

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CLAIR COSER

**A ATUAÇÃO DA MULHER CONTABILISTA NAS ORGANIZAÇÕES
CONTÁBEIS DE FLORIANÓPOLIS**

**Florianópolis
2005**

Clair Coser

**A ATUAÇÃO DA MULHER CONTABILISTA NAS ORGANIZAÇÕES
CONTÁBEIS DE FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Mestre Nivaldo João dos Santos.

Florianópolis

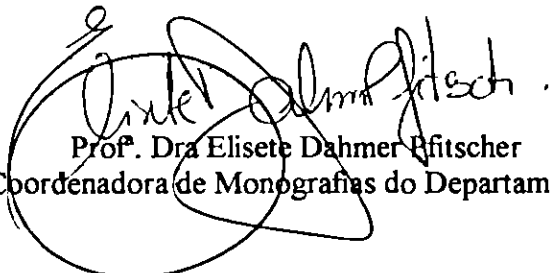
2005

Clair Coser

A ATUAÇÃO DA MULHER CONTABILISTA NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS DE FLORIANÓPOLIS


Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a média 7,0, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

29 de Junho de 2005



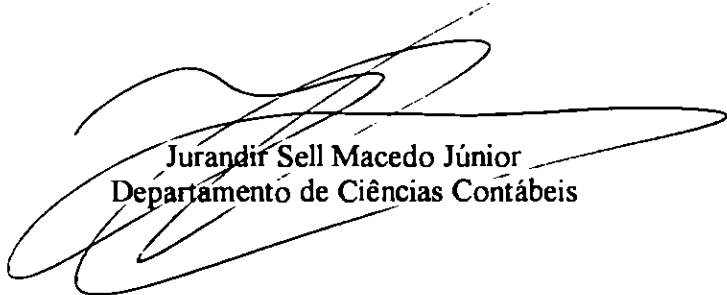
Prof.^a Dra Elisete Dahmer Ritscher
Coordenadora de Monografias do Departamento

Banca Examinadora:



Prof.^o Nivaldo João dos Santos (orientador)
Departamento de Ciências Contábeis

Marco Aurélio Batista de Souza
Marco Aurélio Batista de Souza
Departamento de Ciências Contábeis



Jurandir Sell Macedo Júnior
Departamento de Ciências Contábeis

DEDICATÓRIA

*Para minha vó, Severina,
exemplo inquestionável de
fé, solidariedade e vida.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de luz e inspiração, presente em todos os momentos da minha vida.

Aos meus pais, Paulo e Maria Teresinha, meu alicerce, obrigada pela vida, pelo amor e carinho, essenciais para conquistar todas as vitórias.

Aos meus irmãos Valdecir “Kiko”, Leno e Nair e a minha cunhada Rosaine pelo incentivo e confiança.

Ao professor Nivaldo João dos Santos pela orientação na realização deste trabalho monográfico.

Aos professores que contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial, à professora Sandra Pereira Hoffmann.

Ao Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina e ao Conselho Federal de Contabilidade pelos materiais e dados disponibilizados.

Às organizações contábeis pesquisadas, em particular, às Contabilistas que contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

À Casa da Estudante Universitária, da Universidade Federal de Santa Catarina, onde residi durante a graduação, em especial às moradoras, Andréia Titon, Andréia Maria, Juliana Rossete, Fabricia, Laura, Beth, Kheila, Simone Ritter, Adriana, Lia e as irmãs Narceli e Tatiane.

Aos amigos e amigas, em especial, à Noeli, Nilsa Luzzi, Rosiclér, Carla Mara, Marilene, Eliete e Susana.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

*Cada um de nós deve ser parte da
mudança que queremos
ver no mundo.*

Malala Yousafzai

RESUMO

COSER, Clair. A atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis de Florianópolis. 2005, 59 f. Monografia. Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

As contabilistas atuam nas organizações contábeis exercendo diversas funções. Elas buscam ascensão profissional e a experiência normalmente contribui para que esta seja alcançada. Para progredir, torna-se importante que as contabilistas tenham perspectivas favoráveis com relação à profissão em que atuam. A competitividade e a evolução tecnológica, ocorridas no atual mercado, tem exigido mudanças no perfil dos profissionais a curto prazo. Parte dessas mudanças deve-se à presença crescente da mulher no mercado de trabalho. A profissão contábil reflete esta realidade. Atualmente, no Brasil, as contabilistas atingem 34% dos profissionais em plena atividade, um espaço conquistado com muito empenho, responsabilidade e competência. Provavelmente, as exigências para a mulher contabilista são encontradas em um grau mais elevado do que aquelas exigidas para o contabilista, devido principalmente ao pouco tempo de atuação na atividade contábil. Por meio desta pesquisa, realizada nas organizações contábeis de Florianópolis, constatou-se que as profissionais exercem, dentre outras funções, a de auxiliar contábil, contadora e técnica em contabilidade, sendo que 18,33% das contabilistas desempenham as funções de gerente, sócia ou são proprietárias de sua organização contábil. Para a grande maioria dessas profissionais a profissão contábil oferece perspectivas favoráveis. Quanto maior o período de atuação da mulher contabilista na atividade contábil, maior também é a sua ascensão profissional. A experiência tem contribuído para esse progresso assim como para que sejam mais bem remuneradas.

Palavras-chave: mulher contabilista, mercado de trabalho, organizações contábeis.

ABSTRACT

COSER, Clair. The woman accountant's performance in the accounting organizations of Florianópolis. 2005, 59 f. Monograph. Accounting Sciences. Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

The accountants woman act in the accounting organizations exercising several functions. They look for professional ascension and the experience usually contributes to reach it. To progress is important that they keep favorable perspectives about the profession. The competitiveness and the technological evolution that happened at the current market have been demanding changes in the professionals' profile in short period. A portion of these changes is consequence to the woman's growing presence in the job market. The accounting profession reflects this reality. Now, in Brazil, the accountants women reach 34% of the professionals in activity, a space conquered with a lot of pledge, responsibility and competence. Probably, the exience for the woman accountant are found in a higher degree than those demanded for the man accountant, owed to the short time of the woman performance in the accounting activity. Through this research, carried thought accounting organizations of Florianópolis, was observed that the the main functions that the women accountants exercise are the assistant accounting, the accountant and the technique in accounting, and 18,33% of the accountants carry out manager's functions, partner or they are landladies of her accounting organization. For the most of the professionals women, the accounting profession offers favorable perspectives. The period of the woman accountant's performance is proportional your professional ascension. The experience has been contributing to this progress and for a better payment.

Key words: woman accountant, job market, accounting organizations.

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|------------|---|----|
| Gráfico 1 | Aplicação do questionário de pesquisa..... | 34 |
| Gráfico 2 | Envio do questionário de pesquisa via <i>e-mail</i> | 35 |
| Gráfico 3 | Aplicação do questionário de pesquisa pessoalmente..... | 36 |
| Gráfico 4 | Amostra da população pesquisada..... | 37 |
| Gráfico 5 | Contabilistas em Florianópolis..... | 37 |
| Gráfico 6 | Presença da mulher contabilista nas organizações contábeis..... | 38 |
| Gráfico 7 | Formação profissional das contabilistas pesquisadas..... | 39 |
| Gráfico 8 | Período de atuação das contabilistas na atividade contábil..... | 40 |
| Gráfico 9 | Período de atuação das contadoras na atividade contábil..... | 41 |
| Gráfico 10 | Período de atuação das técnicas na atividade contábil..... | 42 |
| Gráfico 11 | Progresso profissional das contabilistas..... | 43 |
| Gráfico 12 | Progresso profissional das contadoras..... | 44 |
| Gráfico 13 | Progresso profissional das técnicas em contabilidade..... | 44 |
| Gráfico 14 | Período de atuação versus progresso profissional..... | 45 |
| Gráfico 15 | Principais funções exercidas pelas contabilistas..... | 46 |
| Gráfico 16 | Setores de atuação das contabilistas..... | 47 |
| Gráfico 17 | Perspectivas com relação à profissão contábil..... | 49 |
| Gráfico 18 | Remuneração da contabilista em relação à do contabilista..... | 50 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---------------|---|
| CFC | Conselho Federal de Contabilidade |
| CRCSC | Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina |
| DIEESE | Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos |
| FBC | Federação Brasileira de Contabilidade |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 6 |
| ABSTRACT | 7 |
| LISTA DE GRÁFICOS | 8 |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 9 |
| | |
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 TEMA E PROBLEMA..... | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS | 14 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 1.4 METODOLOGIA | 17 |
| 1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO | 22 |
| | |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 23 |
| 2.1 O SURGIMENTO E A FINALIDADE DA CONTABILIDADE | 23 |
| 2.2 PERFIL DOS CONTABILISTAS | 25 |
| 2.3 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO..... | 28 |
| 2.4 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA PROFISSÃO CONTÁBIL..... | 30 |
| | |
| 3 ANÁLISE DOS DADOS | 34 |
| 3.1 AMOSTRA PESQUISADA..... | 34 |
| 3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL..... | 38 |
| 3.3 PERÍODO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO CONTÁBIL | 40 |
| 3.4 ASCENSÃO PROFISSIONAL | 42 |
| 3.5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL..... | 46 |
| 3.6 PERSPECTIVAS COM RELAÇÃO À PROFISSÃO CONTÁBIL | 48 |
| 3.7 REMUNERAÇÃO DAS CONTABILISTAS | 50 |
| | |
| 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 52 |
| 4.1 CONCLUSÕES | 52 |
| 4.2 RECOMENDAÇÕES | 53 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 54 |
| | |
| APÊNDICE | 57 |

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se a introdução do trabalho monográfico. Primeiramente serão expostos o tema e a formulação do problema e, em seguida, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa. Por último, serão abordadas a justificativa do estudo, a metodologia utilizada e a organização do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O mercado de trabalho para os profissionais da área contábil, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2003), é incomensurável, pois existem atualmente no mundo milhões de empresas, órgãos públicos, entidades e instituições de todos os tipos, que necessitam de Contabilistas capacitados, competentes e dedicados. Eles podem ainda ter sob sua responsabilidade um escritório individual, onde executem suas atividades, independentemente de outro local ou do número de empresas a quem prestam seus serviços. Podem, também, exercer a profissão sendo membros de uma organização contábil constituída sob a forma de sociedade, composta basicamente por Contadores e Técnicos em Contabilidade.

Com relação à profissão contábil, Santos (2002, p. 7), afirma que “as perspectivas profissionais na área contábil são muito promissoras”. Marion (1997, p. 4), reitera que “novas perspectivas profissionais vão surgindo”.

No entanto, em decorrência das mudanças que vêm acontecendo no mundo organizacional, de forma intensa e constante, o perfil exigido dos profissionais é freqüentemente alterado. Segundo Victorino (2000), o perfil profissional sofre

mudanças em seus requisitos básicos. Os desafios tornaram-se maiores, a adequação às exigências do mercado sem fronteiras deixou de ser simplesmente técnica para se adicionar ao conhecimento pessoal e ao desenvolvimento constante.

Fatores como a globalização e a evolução tecnológica ampliaram o mercado e trouxeram mais recursos, como por exemplo, programas contábeis mais completos e eficazes, para que os contabilistas pudessem disponibilizar as informações contábeis com mais rapidez, como também, a impressão via internet de guias para pagamentos dos tributos e envio das informações aos órgãos responsáveis, dentre outros. Para acompanhar essa evolução, exige-se que os profissionais sejam mais flexíveis e procurem o aperfeiçoamento, não só das atividades contábeis, mas também das demais áreas que influenciam direta ou indiretamente o exercício da ocupação especificada.

De acordo com o CFC (2003), diante da competitividade e da globalização das economias, o mercado está cada vez mais exigente e só absorve o profissional que provar que tem qualidade, que está atualizado com as normas contábeis e com os últimos lançamentos tecnológicos de sua área de atuação, que enxerga o mundo com uma visão universal dos seus problemas.

Assim sendo, experiência, competência e a contínua qualificação no exercício da profissão tornaram-se essenciais para todo e qualquer profissional que deseja competir com igualdade de condições na busca por uma oportunidade, no mercado de trabalho, independente da área de atuação.

Neste novo contexto de mercado, o perfil profissional vem exigindo mudanças a curto prazo. Parte dessas mudanças deve-se à crescente presença das mulheres no mercado de trabalho, pois tornou o mercado ainda mais competitivo. Kincheski (2003), afirma que a configuração das profissões mudou, sendo que a mulher tem

contribuído para a formação desse novo perfil. A profissão contábil reflete essa realidade, por meio da evolução percentual da participação feminina atuando na atividade contábil.

Conforme Carreira, Ajamil e Moreira (2001), apesar de atuarem há pouco tempo no mercado de trabalho, as mulheres conseguiram muitos avanços, mas as próprias conquistas impõem novos desafios. Desafios estes enfrentados também pelos contabilistas que estão atuando no mercado desde o surgimento da contabilidade, que possuem maior conhecimento e experiência do que as mulheres. Provavelmente, para a maioria das mulheres contabilistas, estas exigências são encontradas em um grau mais elevado do que aquelas exigidas dos contabilistas, devido, principalmente, ao pouco tempo de atuação na atividade contábil.

Segundo Bezerra (2005), as contabilistas lideraram com pulso forte seu exercício profissional, conquistando seu espaço cada vez mais na sociedade. No Brasil, elas já representam 34% dos profissionais contábeis em plena atividade, um espaço vencido com muito empenho e responsabilidade. O aumento de profissionais do sexo feminino atuando na área contábil é cada vez maior. As demandas não intimidaram essas profissionais que buscam adequar-se às novas exigências do mercado atual.

No entanto, de acordo com Bezerra (2005) apesar da competitividade e das exigências impostas pelo mercado, muitas contabilistas estão conscientes que as oportunidades existem, porém, somente os profissionais que estiverem mais preparados é que conseguirão conquistá-las. Assim, as mulheres buscam por meio da experiência e do aperfeiçoamento profissional o seu espaço no mercado de trabalho.

As organizações contábeis, criadas pela Resolução nº 680, de 08 de novembro de 1990, conhecidas popularmente como escritórios de contabilidade ou empresas de serviços contábeis, são um dos alvos das contabilistas, por oferecerem a elas a possibilidade de exercerem na prática os conhecimentos adquiridos na graduação ou no curso técnico, disponibilizando-lhes várias funções direcionadas à atividade contábil.

Portanto, levando em consideração a crescente participação da mulher na atividade contábil e a constante atuação das mesmas nas organizações contábeis, este trabalho científico tem por finalidade responder à seguinte questão problema: *“Como atua a mulher contabilista nas organizações contábeis do município de Florianópolis?”*

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa consiste em verificar a atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis do Município de Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral do trabalho apresenta-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais funções exercidas pelas contabilistas nas organizações contábeis;

- Verificar a ascensão profissional da mulher contabilista;
- Constatar quais as perspectivas das contabilistas com relação à profissão contábil.

1.3 JUSTIFICATIVA

O mundo passa por transformações constantes que por conseguinte modificam o mercado de trabalho. Os profissionais enfrentam grandes dificuldades para se adequarem ao mercado, exigindo, assim, independente da área de atuação, a busca constante por qualificação e experiência.

A vida para os profissionais da área contábil, de acordo com o CFC (2003), está repleta de desafios. Atualmente não basta apenas ter o conhecimento técnico competente, é preciso manter-se atento às inovações, conhecer outras áreas que possam agregar valor em um ambiente de constantes mudanças e, principalmente, exercer a cidadania de maneira plena.

A profissão contábil, de acordo com Santos (2002), é uma das mais antigas que a história relata. Há mais de 4.000 anos tem-se evidências de atividade contábil. A contabilidade, desde o seu surgimento, passou por muitas transformações. A sua importância se torna maior a cada dia para os diferentes usuários, oferecendo também vasto campo de opções para os profissionais da área. Entretanto, Werneck (2003) afirma que é necessário estar preparados para novos paradigmas que parecem claros, mas que, se deixados de lado, poderão significar o afastamento do profissional de um caminho seguro para a sua realização e convivência no mundo do trabalho. Contudo, o profissional contábil deve estar

sempre atento às mudanças, pois, no atual mercado de trabalho, é imprescindível a atualização constante.

No que se refere ao exercício da profissão contábil, desde o seu surgimento até algumas décadas atrás, era exercida apenas por contabilistas do sexo masculino. Atualmente, a presença do sexo feminino na profissão é cada vez maior. De acordo com Silva et al. (2004), a presença da mulher no mercado de trabalho é cada vez mais expressiva e isso se deve também à crescente participação da mulher na profissão contábil.

Os obstáculos enfrentados pela mulher contabilista assemelham-se aos das demais mulheres que optaram por outras profissões, mesmo para as que preenchem os requisitos exigidos pelo mercado.

Segundo Sanches (2004, p. 50),

Fazer parte de um grande contingente de trabalhadoras, com escolaridade crescente e experiência de trabalho, não garantiu, até este momento, tratamento igualitário para as mulheres no mercado de trabalho, embora essas condições venham lentamente se modificando. As mulheres ganham menos e estão desempregadas em maior proporção do que os homens. [...] As diferenças de rendimentos não dependem do grau de formalização da atividade, função ou cargo exercido, ou do nível de escolaridade.

Apesar das desigualdades, inclusive na questão salarial, é crescente o número de mulheres inseridas nas universidades e conseqüentemente no mercado de trabalho. “Os cursos de Ciências Contábeis vêm efetivamente colocando mais mulheres do que homens no mercado, alterando, sob este aspecto, o perfil secular da profissão contábil.” (SMIJTINK 2004, p. 1)

Kincheski (2003), relata que nos anos 70 na região de Florianópolis/SC a contabilidade era uma profissão predominantemente masculina. As organizações contábeis eram administradas por homens, onde as mulheres assumiam funções de secretaria e/ou auxiliar de serviços gerais. Nos anos 80 ocorreu um aumento significativo de mulheres no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal

de Santa Catarina, acreditando-se ser reflexo da melhor aceitação da mulher no mercado de trabalho.

Na profissão contábil, o índice de crescimento do sexo feminino é cada vez maior, tendo em vista que o fazer contábil é um amplo mercado de atuação que necessita de profissionais capacitados, atuando nas mais diversas esferas da Contabilidade, inserindo a mulher nesse contingente.

1.4 METODOLOGIA

Na elaboração de um trabalho científico exige-se definir a forma de pesquisa a ser utilizada, ou ainda, optar pela melhor maneira de atingir os objetivos propostos, com base em uma metodologia. Segundo Beuren et al. (2004), a pesquisa bibliográfica, por ser de natureza teórica, é parte obrigatória, haja vista que é por meio dela que teremos informações sobre a produção científica existente.

Marconi e Lakatos (1990), colocam que a pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente de soluções para problemas coletivos. Sempre parte de um problema, de uma dúvida. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno.

Neste trabalho acadêmico optou-se por utilizar o método de pesquisa descritiva, tendo em vista ser esta a de melhor eficácia no enquadramento dos objetivos estabelecidos. De acordo com Gil (1989), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população, sendo que ela é caracterizada pela utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

A abordagem da pesquisa será realizada de forma qualitativa, pois busca identificar e descrever determinadas situações ou problemas sobre o objeto de estudo e quantitativa, por utilizar dados estatísticos.

O estudo proposto realizar-se de forma monográfica. Neste contexto, cabe ressaltar alguns conceitos sobre monografia. De acordo com Beuren et al. (2004), a monografia é um trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática.

Domingues, Heuler e Abel (2003), definem monografia como um texto resultante de pesquisa científica e que permite o aprofundamento do estudo. Ainda, conforme Alvarenga e Rosa (2001), a monografia deve ser criativa. Não se trata de simplesmente aprender, de apropriar-se de uma ciência acumulada, mas de colaborar no desenvolvimento da ciência, fazendo-se aplicar este conhecimento ao instrumento metodológico, a objetos e situações, buscando-se o seu desvendamento.

No que se refere aos métodos utilizados na realização de pesquisas, Chizzotti (1998, p. 53), afirma que “as pesquisas experimentais se apóiam em instrumentos adequados aos seus fins mensurativos”. Assim, o questionário foi um dos instrumentos utilizados para se obter dados que pudessem contribuir para o debate da problemática de um estudo científico.

Ainda, com relação aos instrumentos de pesquisa, Beuren et al. (2004, p. 130) acrescenta que “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”.

Portanto, para atingir os objetivos propostos, será feita uma pesquisa descritiva, instrumentalizada em questionários formulados, com base nos dados e

objetivos definidos. Os questionários serão aplicados, via *e-mail* ou pessoalmente, nas organizações contábeis constantes da amostra, para serem respondidos pelas contabilistas que lá atuam. As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva e visam responder aos objetivos da pesquisa.

Pois, segundo Barbetta (2001, p. 21), “nas pesquisas científicas, também precisamos coletar dados que possam fornecer informações capazes de responder às nossas indagações”.

De acordo com Chizzotti (1998, p. 55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

Referindo-se às populações investigadas em um trabalho monográfico, Beuren et al. (2004, p. 120), afirma que “é factível a impossibilidade de analisar todos os elementos da população em algumas pesquisas exploratórias. Por essa razão, a seleção de amostras é um mecanismo para facilitar o processo de análise e interpretação dos dados”.

Conforme Barbetta (2001), nas pesquisas científicas, em que se quer conhecer algumas características de uma população é comum observar-se apenas uma amostra de seus elementos, e, com base nos resultados dessa amostra, obter informações aproximadas, para as características da população de interesse.

Foram pesquisadas, através da aplicação de questionários onde constavam sete questões objetivas, as profissionais da área contábil, contadora e/ou técnica em contabilidade que atuam nas organizações contábeis na cidade de Florianópolis, Santa Catarina.

Para a definição da amostra, primeiramente solicitou-se ao CRCSC, Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, a quantidade de organizações

contábeis, situadas em Florianópolis, registradas no Conselho, como também a razão social, endereço, telefone e *e-mail* de contato.

Segundo o CRCSC, até 20 de maio de 2005, em seus registros constavam 183 (cento e oitenta e três) organizações contábeis. No entanto, quanto aos meios para contato com aquelas organizações, por ética profissional, não seria possível informar o telefone e o *e-mail*. Logo, como o intuito primeiramente era contatar com as organizações visando agilizar o processo, e tendo o contato telefônico como o meio de maior eficácia, optou-se por utilizar a lista telefônica – Telelista 2004, Grande Florianópolis.

Em seguida, selecionou-se das páginas direcionadas à “Contabilidade – Escritórios”, as organizações contábeis citadas na referida lista, exceto as que constavam com razão social e/ou nome fantasia de pessoa física, como também, as mencionadas exclusivamente com as denominações Assessoria, Consultoria e Auditoria ou ambas.

Enumerou-se em ordem seqüencial as 127 (cento e vinte e sete) organizações contábeis selecionadas. Definiu-se a amostra através da seleção aleatória simples. De acordo com Barbetta (2001), para a seleção de uma aleatória simples precisa-se ter uma lista completa dos elementos da população (ou de unidades de amostragem apropriadas). Este tipo de amostragem consiste em selecionar o produto através de um sorteio.

Em seguida, através da utilização de tabela de números aleatórios, realizou-se um sorteio, para que toda a população de pesquisa possuísse a mesma probabilidade de ser selecionada. Segundo Barbetta (2001, p. 46), “as tabelas de números aleatórios facilitam o processo de seleção de uma amostra aleatória. Estas

tabelas são formadas por sucessivos sorteios de algarismos do conjunto {0, 1, 2, ..., 9}, com reposição”.

Obteve-se assim a amostra a ser pesquisada. Das 127 (cento e vinte e sete) organizações contábeis, a amostra contemplou 56 (cinquenta e seis), sendo considerada uma margem de erro de 10 (dez) pontos percentuais para mais ou para menos, ou ainda, a amostra atingiu 44,09% da população alvo da pesquisa.

Quanto ao método utilizado para conduzir os questionários, em princípio optou-se por entrar em contato anteriormente com as pessoas responsáveis e/ou com as contabilistas das respectivas organizações contábeis, constantes da amostra, através de *e-mail* ou telefone, para informar sobre a finalidade e verificar a disponibilidade e interesse das mesmas em participar da pesquisa. Foi colocado que a população alvo eram as contadoras e/ou as técnicas em contabilidade e que o método utilizado para a coleta de dados seria um questionário com questões objetivas.

No entanto, percebeu-se que, se este procedimento fosse adotado, provavelmente, não se conseguiria atingir o objetivo proposto, devido às justificativas apresentadas pelas organizações e/ou pelas contabilistas. A justificativa mais citada foi o pouco tempo disponível, não podendo assim, infelizmente, contribuir para a pesquisa.

Portanto, os demais questionários foram entregues pessoalmente e no local e horário de trabalho das contabilistas, obtendo-se, dessa forma, melhor receptividade e, em consequência, melhores resultados, devido, basicamente à abordagem adotada e à objetividade do questionário aplicado.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Para uma melhor sustentação do trabalho, sua estrutura foi segmentada em quatro capítulos. O primeiro capítulo, apresenta a parte introdutória, da qual fazem parte o tema e a formulação do problema, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, a justificativa do estudo, a metodologia utilizada e a organização do trabalho.

O segundo capítulo é constituído da fundamentação teórica, a qual foi dividida em quatro seções. Inicialmente, fez-se uma breve explanação sobre o surgimento da contabilidade como ciência e a sua finalidade. A segunda apresenta o perfil exigido dos contabilistas que atuam no mercado. Em seguida, discute-se sobre a participação da mulher na atividade coordenada. A quarta seção, traz um apanhado da atuação da mulher contabilista no empreendimento específico.

O terceiro capítulo foi designado para a análise dos dados pesquisados. Primeiramente, é apresentada à amostra da pesquisa. A seguir, descreve-se sobre a formação e tempo de atuação na atividade contábil e aborda-se as funções exercidas e os setores em que atuam as contabilistas nas respectivas organizações contábeis. Por conseguinte, foi verificado se no período de atuação na profissão contábil ocorreu progresso profissional. Questiona-se quais as perspectivas das contabilistas com relação à profissão contábil e por último foi averiguado se a remuneração da mulher e do homem, profissionais em contabilidade, é equivalente ao exercerem funções idênticas.

O quarto capítulo expõe as conclusões do estudo e recomendações para futuros trabalhos sobre o tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para viabilizar o alcance dos objetivos da pesquisa, a fundamentação teórica foi dividida em quatro seções. A primeira faz uma breve explanação sobre o surgimento da contabilidade como ciência e a sua finalidade, a segunda apresenta o perfil exigido dos contabilistas que atuam no mercado de trabalho, a terceira expõe a participação da mulher no mercado de trabalho e a quarta, traz um apanhado sobre a crescente participação da mulher na profissão contábil.

2.1 O SURGIMENTO E A FINALIDADE DA CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade é uma ciência social e, segundo Amorim (1999), é uma das ciências mais antigas do mundo, pois teve sua origem nos primórdios da civilização. De acordo com Cosenza (2002), o berço da contabilidade teve seu início devido à vivência comunitária que culminou com o surgimento das primeiras civilizações humanas, com suas organizações urbanas, políticas, sociais, culturais e jurídicas, além da linguagem escrita.

Os primeiros indícios, efetivamente aceitáveis, referentes à escrituração ou registro contábil, estão relacionados ao início da vida em sociedade, a qual obrigou o homem a tomar medidas que protegessem seus bens e lhe assegurassem a garantia de seus direitos.

Durante um longo período, segundo Amorim (1999), a contabilidade foi considerada como a simples arte da escrituração mercantil. Suas técnicas específicas, ao longo de vários séculos, passaram por um profundo processo de

aperfeiçoamento, sendo atualmente reconhecida como uma ciência de grande complexidade e de suma importância para os seus diferentes usuários.

Franco (1997) afirma que, desde o surgimento a contabilidade como um conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidades definidos, tem sido considerada como arte, técnica ou ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano. Desempenha em qualquer organismo econômico o mesmo papel que a história na vida da humanidade, sem ela não seria possível conhecer o passado e o presente da vida econômica da entidade, não sendo também possível fazer previsões para o futuro, nem elaborar planos para a orientação administrativa.

As informações disponibilizadas pela contabilidade permitem aos gestores conhecer melhor a realidade de sua organização, dispondo assim maior segurança na tomada de decisões. A contabilidade tem como finalidade principal a mensuração da riqueza e esta é almejada e conquistada pelo homem desde o início de sua existência.

Conforme Cosenza (2002, p. 8), "acredita-se que a prática contábil sempre esteve presente no seio das primeiras sociedades humanas, embora estas tenham sido diferenciadas umas das outras, principalmente no seu aspecto econômico".

A contabilidade, mesmo antes de ser reconhecida como ciência, já era utilizada pelo homem como um método para conhecer e controlar o seu patrimônio. Como o passar do tempo a ciência contábil foi sendo aprimorada. Atualmente como toda ciência possui uma finalidade e um objeto de estudo, o patrimônio, dentre outras características próprias.

À medida que o homem passou a acumular riquezas, surgiu a necessidade de se estabelecer técnicas para controlar e reservar seus bens. A partir daí, para os historiadores e estudiosos, originou-se a contabilidade. Alguns destes historiadores dividem a história da contabilidade em quatro períodos: A Contabilidade do Mundo Antigo, A Contabilidade do Mundo

Medieval, A Contabilidade do Mundo Moderno e contabilidade do Mundo Científico (AMORIM, 1999, p.15).

Conforme o CFC (2003), "a contabilidade tem o seu objetivo fundamental na gestão: o conhecimento dos efeitos desta no patrimônio, de forma a poder fornecer subsídios para a tomada de decisões corretas".

Durante toda a sua existência, independente de não se ter certeza da data exata de seu surgimento, a ciência contábil vem crescendo como ciência social e tornando-se essencial para as organizações, principalmente na tomada de decisões, como também contribuindo para o desenvolvimento da sociedade em geral. E isso se deve também a postura do contabilista perante os seus usuários e a sociedade, no exercício de sua profissão.

2.2 O PERFIL DOS CONTABILISTAS

O atual profissional contábil era inicialmente era conhecido meramente como um "guarda-livros", que se encarregava basicamente da escrituração dos livros mercantis das empresas comerciais.

O art. 1. da Lei nº 3.384 de 28 de abril de 1958, estabelece nova denominação à profissão de guarda-livros:

Os profissionais habilitados como guarda-livros, de acordo com os decretos números 20.158, de 30 de junho de 1931, e 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, bem como os Técnicos em Contabilidade, diplomados em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943, modificado pelo Decreto-Lei nº 8.191, de 20 de novembro de 1945, passam a integrar a categoria profissional de Técnicos em Contabilidade, com as atribuições e prerrogativas atualmente conferidas aos guarda-livros.

Com a implantação do curso de Ciências Contábeis, a profissão contábil, além do Técnico em Contabilidade, passou a ter mais um profissional, o Bacharel em Ciências Contábeis. Muito provavelmente, a junção de ambos trouxe mais união

e força para a classe contábil. Os profissionais foram aprimorando-se em função das constantes mudanças ocorridas ao longo de suas existências.

De acordo com Moura, Silva e Dias (2003), “o perfil do contabilista se modificou, e assim como, o conceito de emprego, passa por uma profunda e irreversível transformação, que traz consigo novos padrões comportamentais”.

As mudanças são inevitáveis e essenciais em qualquer âmbito ou profissão. No entanto, a adequação a ela nem sempre é tarefa fácil. Segundo Werneck (2003, p. 11), “as mudanças têm caráter semelhante para as pessoas, embora, em cada profissão, alguma coisa peculiar seja requerida”.

O perfil do profissional contábil, independente da atividade que for desenvolver, requer aperfeiçoamento. Na opinião de Alexandre e Tótoro (2001), o profissional contábil deve possuir espírito investigativo, consciência crítica, sensibilidade ética e investir em educação continuada. Deve ainda ter responsabilidade com o contexto social e ambiental, conhecer sua cultura e a de outros países, possuir imaginação, criatividade, iniciativa e liderança, ser conhecedor profundo de sua arte, a contabilidade, resultado de debates e estudos constantes, se comunicar em mais de um idioma, ter habilidades na tecnologia da informação e domínio total da informática, enfim ser um construtor do século.

As constantes mudanças ocorridas em decorrência da globalização e da evolução da tecnologia, estão exigindo profissionais multifuncionais, criativos e principalmente empreendedores. Torna-se indispensável o conhecimento não apenas das habilidades específicas da profissão, mas também das demais áreas que a complementam. Para poder acompanhar às mudanças é fundamental ter claro, qual a sua importância e contribuição para os usuários de sua informação e

para a sociedade em geral, ou seja, de que forma o contabilista pode com o seu trabalho contribuir para o desenvolvimento da classe contábil e da sociedade.

Espera-se, pois, que o profissional contábil esteja sempre evoluindo, assim como ocorre com a sua área de atuação, principalmente no que concerne à formação profissional, pois, de acordo com Werneck (2003), "ser competente não significa ter diploma, mas ter domínio sobre algum campo do saber. Quanto mais vasto este campo, melhor". Assim, entende-se a importância de especialização em determinadas esferas da área contábil.

Segundo Madruga (2001, p. 21), "a boa formação do profissional da contabilidade é que dará embasamento ao bom exercício da profissão, deixando este devidamente seguro do seu papel na sociedade e nas empresas".

Avi (1999, p. 18 apud MARION, 1996, p.14) explica que:

O profissional contábil enfrenta constantes desafios e pressões, conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de prazo limite para o término de serviços são exemplos de situações que ele terá que administrar. Isto requer habilidades e critérios para selecionar e assumir prioridades dentro das limitações de tempo e recursos. [...] O profissional contábil deve influenciar outros; organizar e delegar trabalhos; motivar e desenvolver outras pessoas; e resolver e suportar conflitos. [...] Deve absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviço.

O mercado requisita, cada vez mais, profissionais preparados. Segundo Moura, Silva e Dias (2003), com a abertura de mercado o país tem presenciado a chegada de novas tecnologias despertando no meio empresarial brasileiro a necessidade de melhorar sua produtividade e a qualidade dos seus produtos e serviços. O profissional contábil precisa estar atento às novas ferramentas utilizadas, passando por constante reciclagem para não ficar afastado do mercado de trabalho.

Neste contexto, as mulheres precisam cada vez mais se fortalecer e consolidar sua posição como agentes produtivas. E aprender a situar-se as

mudanças ocorridas com a internacionalização das relações econômicas e o surgimento de novas tecnologias.

2.3 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Constata-se que é crescente o número de mulheres atuando no mercado de trabalho, sejam elas movidas pela necessidade de contribuir para a manutenção da família ou pelo desejo de obter realização profissional.

De acordo com Lanivas (2003), até o presente momento não foi realizada uma análise consistente das transformações econômicas que, no Brasil, têm promovido o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, bem como da forma pela qual se dá tal progressão.

Para Carreira, Ajamil e Moreira (2001), há três décadas ocorreu um movimento crescente das mulheres, que deixaram de considerar apenas o cuidado da família e da casa, e assumiram a batalha competitiva, por um lugar no atual e concorrido mercado de trabalho. Inserindo-se preferencialmente no setor de serviços, aos poucos as brasileiras ganharam autonomia, auto-estima, valorização social e presença no espaço público. Entretanto, a sua remuneração ainda é menor do que a dos homens.

Apesar das conquistas, os desafios para as mulheres ainda se apresentam em grande escala. Conforme Lanivas (2003), dentre os desafios enfrentados destaca-se a dupla jornada de trabalho, pois os serviços domésticos e os filhos continuam sendo de sua responsabilidade. Outro desafio enfrentado, refere-se à necessidade de desempenhar serviços adicionais aos até então exercidos. Com

isso, a mulher se depara com dificuldades, uma vez que para muitos cargos ainda se considera que não possui competência suficiente para exercê-los.

Não obstante, Tomaz e Favilla (2003), afirmam que nas últimas décadas, as mulheres se prepararam e continuam preparando-se para atuar em todos os níveis do mercado de trabalho. Representam 56% do público acadêmico, além do aumento de sua participação em cursos profissionalizantes e de especialização.

A entrada da mulher no mercado de trabalho não é recente, mas ocorreu com mais ênfase a partir da segunda metade do século XX. Desde então, as mulheres vêm adquirindo conhecimentos que potencializam algumas de suas habilidades e atitudes naturais, colocando-as em excelentes condições de ocupar cargos de direção e gerenciamento de atividades empresariais. Destacam-se, em especial, pela capacidade empreendedora e de encarar com seriedade os desafios que se apresentam a cada dia (TOMAZ E FAVILLA, 2003, p. 45).

Segundo estudos e pesquisas do Boletim DIEESE (2004) – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, as mulheres ocupam em maior proporção postos de trabalhos vulneráveis, representados pelo assalariamento sem carteira assinada, pelo trabalho doméstico e por serviços autônomos voltados para o público.

Se, por um lado, houve aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, enquanto a dos homens chegou mesmo a cair, as taxas de desemprego, para os dois sexos aumentou, evidenciando que o nível de ocupação não se ampliou o suficiente para inserir toda a população economicamente ativa, independente de sexo. Porém, é nítida a maior dificuldade da mulher em conseguir uma colocação no mercado de trabalho: as taxas de desemprego femininas são estruturalmente superiores às masculinas (BOLETIM DIEESE, 2004, p. 12).

No momento em que a mulher buscou seu espaço no mercado deparou-se com as dificuldades. De acordo com Carreira, Ajamil e Moreira (2001, p 169), “a mulher não chega no mercado de trabalho como trabalhadora, mas como mulher trabalhadora – e é uma posição inferior”.

Os avanços que as mulheres obtiveram nas últimas décadas, com relação ao mercado de trabalho, mostram que as diferenças tão comuns entre homens e

mulheres vêm aos poucos diminuindo. De acordo com Kincheski (2003, p. 13), “a histórica desigualdade social dos gêneros vem sendo minimizada paulatinamente”.

Fonseca (2004) menciona que foram anos de lutas, brigas, acertos e desacertos, imprescindíveis para transformar o mundo em um espaço de inclusão, equidade e igualdade, respeitando as diferenças. O contexto atual está cada vez mais adverso para os trabalhadores e trabalhadoras e a mulher é realmente uma competidora nessa nova conjuntura econômica. Porém, os talentos adquiridos aliados aos talentos natos não têm se traduzido em maiores e melhores oportunidades.

Todo o empenho das mulheres na busca por qualificação é de suma importância, principalmente por terem ficado por um longo período afastadas do mercado de trabalho, exercendo basicamente o papel de donas de casa.

Durante um bom tempo, as mulheres contabilizaram pelo menos uma transformação significativa no campo social por geração. No final do século XIX, chegaram à universidade. Na década de 30, passaram a votar. E, por ocasião da II Guerra Mundial, começaram a trabalhar. São conquistas irreversíveis, porém, coletivas. A partir dos anos 60, as mulheres se envolveram numa batalha de outra grandeza, no campo do autoconhecimento (VEJA, 2002, p. 6).

Durante muitos anos as mulheres ficaram submissas. Atualmente, lutam por igualdade de direitos. As barreiras que surgiram não foram empecilhos para que continuassem na luta por melhores condições de trabalho e de vida. As conquistas são méritos derivados de muita dedicação, coragem e competência. Sendo que, a mulher contabilista esta inserida neste contexto.

2.4 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA PROFISSÃO CONTÁBIL

A mulher vem superando obstáculos na busca pelo seu espaço e reconhecimento nas diversas profissões, que atua ou deseja atuar. Os desafios a serem enfrentados são muitos apesar das conquistas já obtidas.

A participação da mulher no mercado de trabalho vem ocorrendo de forma crescente nas mais diversas áreas de atuação. Na área contábil, as mulheres ocupam índices de participação cada vez mais expressivos. No entanto, apesar da maior participação, ainda são minorias, segundo dados publicados pelos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade.

O Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (2004) registrou que em 1999 o percentual de contadoras e técnicas em contabilidade era de 23,73% dos profissionais com registro ativo no Conselho. Em 2005 o percentual aumentou para 31,20%. Esta evolução vem crescendo de forma gradativa e constante.

Segundo Smijtkink (2005), mantendo-se a tendência no crescimento do número de mulheres nos cursos de Ciências Contábeis, que passam de 500, no País, no futuro não distante, elas serão a maioria, nas organizações contábeis, nas empresas e mesmo nas entidades de classe.

A realização de eventos com temas focados na mulher contabilista são, muito provavelmente, um avanço para a classe contábil e para as profissionais da área. De acordo com o CFC (2005), o projeto do Conselho de apoiar eventos para a mulher é fundamental. Foram realizados vários eventos destinados à mulher contabilista, nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) dos Estados-sede.

Nestes ambientes, costumam ser discutidos temas que, posteriormente, serão aprofundados em um evento maior, como é o caso do "Encontro Nacional da Mulher Contabilista" e "Fórum Nacional da Mulher Contabilista". [...]. Estas atividades refletem os objetivos do CFC, intitulado "mulher Contabilista". A iniciativa tem, como objetivo principal, promover o aprimoramento técnico-cultural, por meio do desenvolvimento de ações de incentivo a uma maior participação das mulheres contabilistas na vida social e política do País. O projeto pretende, desta forma, destacar o papel e a importância do público feminino no contexto social, além de incentivar o empreendedorismo. (CFC, JAN./FEV. 2005)

Os eventos relacionados com a mulher contabilista, em muito têm contribuído para incentivar essas profissionais a persistirem no ofício, mesmo diante das dificuldades. Nestes ambientes compartilham-se experiências, debate-se sobre os mais diversos temas relacionados às áreas contábil e social. Segundo Smijtink (2005), debatem-se questões como: “a participação feminina na política e no mundo dos negócios, aprimoramento técnico-cultural, mercado de trabalho, competitividade, desigualdade salarial, dupla jornada e ocupações de funções de mando”.

De acordo com o CFC (2005), o primeiro encontro nacional da mulher contabilista foi realizado no Estado do Rio de Janeiro, em 1991. No ano seguinte, a segunda edição do encontro ocorreu em Salvador, na Bahia. Maceió veio sediar a terceira edição do evento apenas sete anos depois, em 1999, e a quarta edição do encontro foi realizada em Belo Horizonte. O quinto e último encontro ocorreu em Aracaju, capital do Estado de Sergipe, no mês de maio de 2005.

Conforme o CFC (2005), o Encontro Nacional da Mulher Contabilista é um espaço para a exposição e o debate de importantes temas do desenvolvimento humano, sociopolítico e econômicos relacionados com a profissão contábil, sob a ótica das suas profissionais. Elas querem dar a sua contribuição para melhorar a qualidade de vida feminina e para auxiliar na conciliação dos diversos papéis desempenhados pelas mulheres no cotidiano. Estão discutindo, ainda, temas instigantes, como os entraves à ascensão profissional da mulher no mercado de trabalho e as tendências gerenciais e organizacionais nas empresas brasileiras. Levando idéias que provocam o crescimento econômico, a simplificação da burocracia e a redução da carga tributária.

A cada conquista, essas profissionais adquire mais entusiasmo para batalhar, não somente para alcançar objetivos relacionados a sua área de atuação, mas para contribuir para as demais áreas.

Referente à contribuição da mulher contabilista para a profissão contábil, o CFC (2005), apresenta que “a luta da mulher contabilista se assemelha a das demais profissionais. E a intenção não é a de formar um grupo isolado mas, sim, crescer para colaborar com o desenvolvimento da Contabilidade em todo o mundo”.

A contribuição do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade não somente nos eventos relacionados à mulher contabilista, mas no dia-a-dia dessas profissionais, é de suma importância.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se os dados coletados, pela aplicação de questionário (Apêndice). Assim sendo, é apresentada a amostra da pesquisa, a formação profissional das contabilistas pesquisadas, o período de atuação na atividade contábil e se neste tempo houve progresso profissional; a função exercida e o setor em que atuam na organização contábil em que trabalham atualmente; as perspectivas das contabilistas com relação à profissão contábil e se a remuneração recebida é equivalente à dos contabilistas masculinos, exercendo função idêntica.

3.1 AMOSTRA PESQUISADA

A seguir, a figura 3.1 mostra, em percentuais, o método adotado para aplicação dos questionários de pesquisa, sendo que, dos 86 questionários aplicados, 60 (sessenta) foram respondidos.

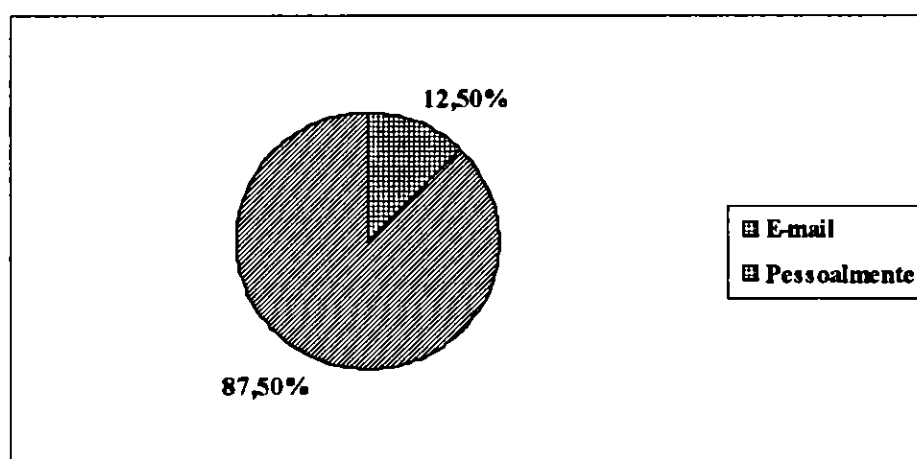


Gráfico 3.1 – Aplicação do questionário de pesquisa
Fonte: dados pesquisados

A seguir apresenta-se, por meio dos gráficos 3.2 e 3.3, o resultado da aplicação dos questionários de pesquisa aplicados às contabilistas das respectivas organizações contábeis.

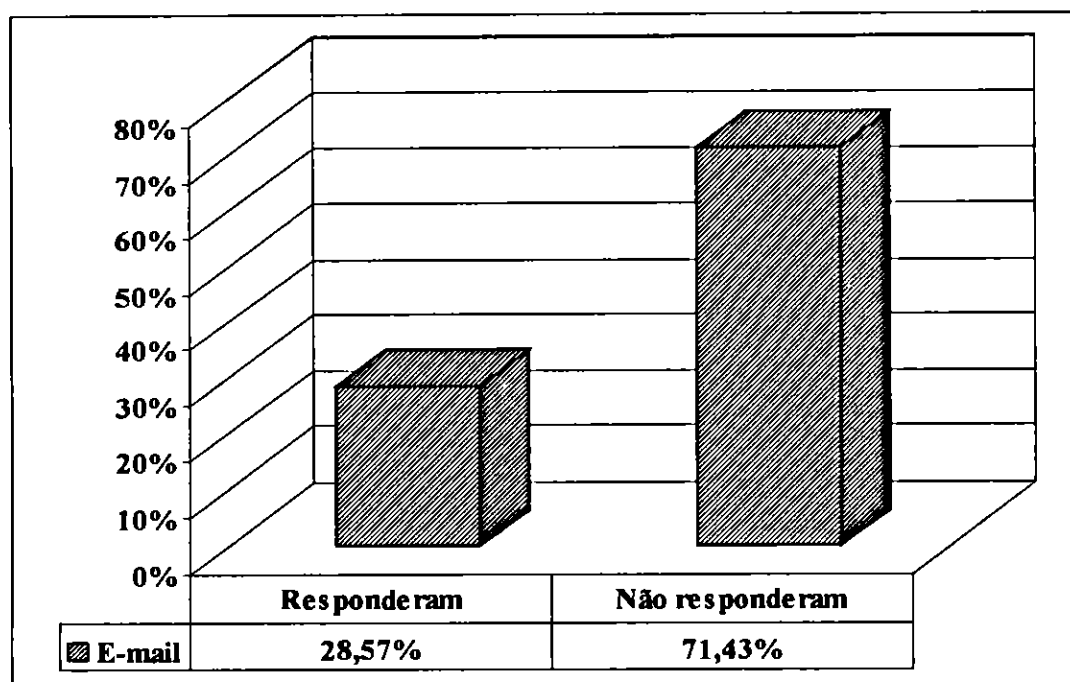


Gráfico 3.2 – Envio do questionário de pesquisa via e-mail

Fonte: dados pesquisados

Constata-se que dos questionários enviados via *e-mail* a maioria, ou seja, 71,43% não responderam, devolvendo-os respondidos apenas 28,57% das organizações. No entanto, com base nos dados acima, optou-se por mudar a forma de aplicação dos questionários no intuito de ter melhores resultados. Assim sendo, os demais foram entregues pessoalmente as contabilistas nas organizações contábeis em que atuam.

O gráfico 3.3 mostra o resultado da aplicação do questionário realizado pessoalmente nas organizações.

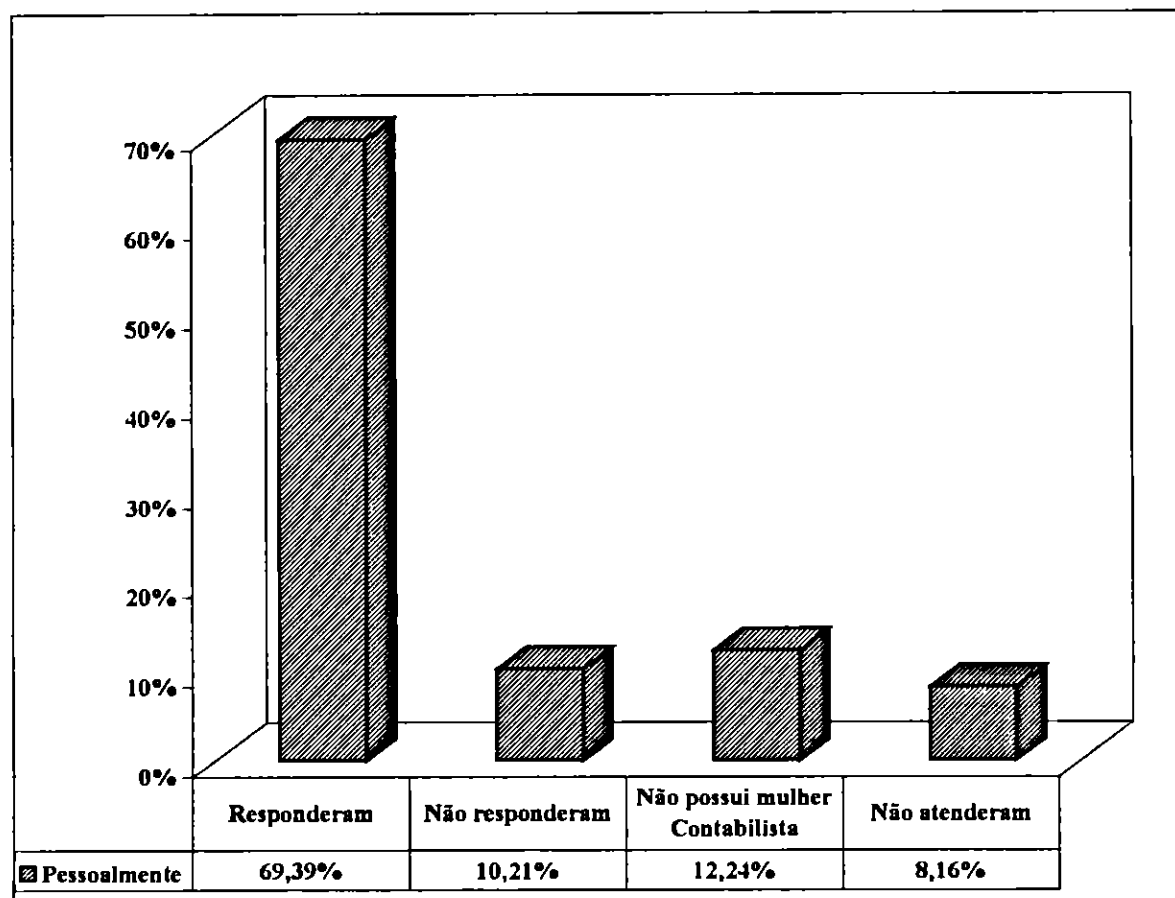


Gráfico 3.3 – Aplicação do questionário de pesquisa pessoalmente
 Fonte: dados pesquisados

Das organizações em que os questionários foram aplicados pessoalmente 69,39% colaboraram com a pesquisa; 10,21% não responderam ao questionário, com a justificativa de ser um período bastante atarefado para as contabilistas e assim não poderiam contribuir; 12,24% das organizações não possuíam mulher contabilista e 8,16% não atenderam, provavelmente, não possuíam pessoas nessas organizações ou estas não estão ativas.

O gráfico 3.4 apresenta a representação gráfica da amostra. Das 127 organizações selecionadas, 56 foram pesquisadas. Assim sendo, a amostra representou 44,09% da população alvo da pesquisa.

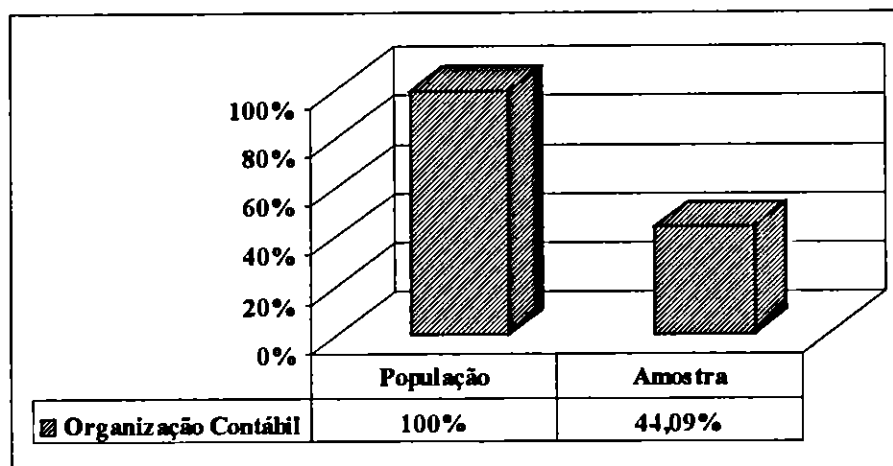


Gráfico 3.4 – Amostra da população pesquisada

Fonte: dados pesquisados

Com o gráfico 3.5 mostra-se as contabilistas de Florianópolis registradas no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRCSC.

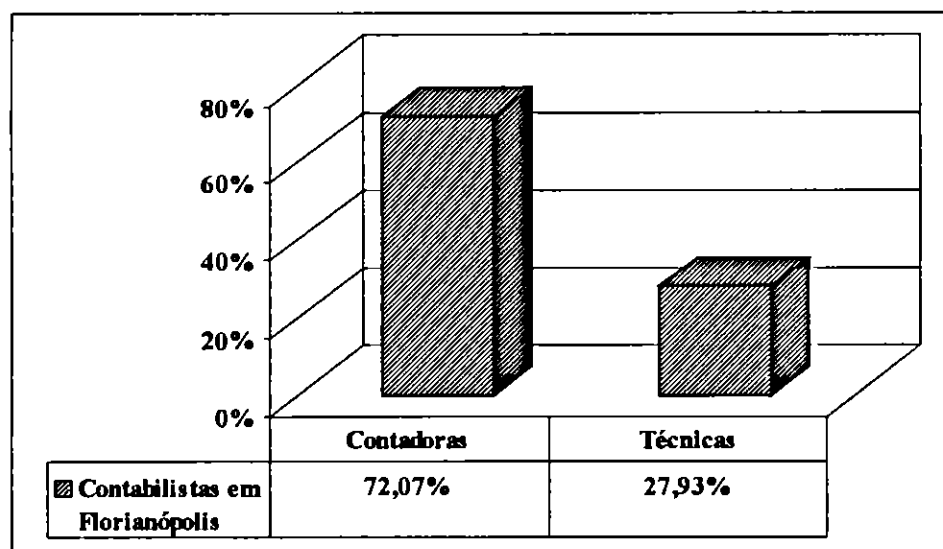


Gráfico 3.5 – Contabilistas em Florianópolis

Fonte: Conselho Regional de Contabilidade de SC, maio 2005.

Conforme dados fornecidos pelo CRCSC existem atualmente em Florianópolis 449 contadoras e 174 técnicas em contabilidade registradas no Conselho. Considerando em percentuais, 72,07% são bacharéis e 27,93% tem a formação técnica.

Todas as organizações contábeis pesquisadas possuíam mulheres em seus quadros. Todavia, algumas não possuíam mulheres contabilistas, conforme representado no gráfico 3.6.

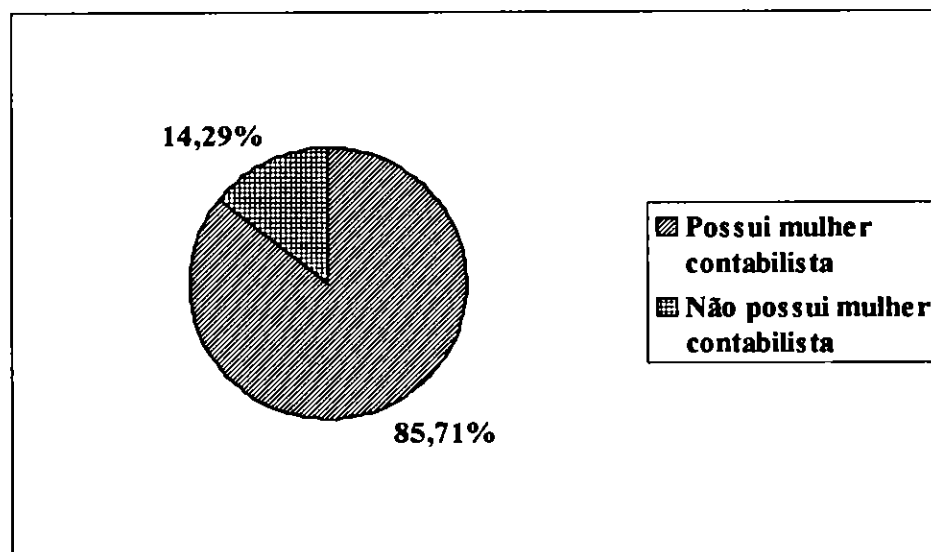


Gráfico 3.6 – Presença da mulher contabilista nas organizações contábeis
Fonte: dados pesquisados

Das organizações contábeis pesquisadas 85,71% possuem mulheres contabilistas atuando e 14,29% têm mulheres trabalhando, porém, estas não são contabilistas, sendo que, destas, uma pequena parcela são estagiárias e estudantes de contabilidade, porém a maioria não são estudantes do curso técnico em contabilidade ou do curso de graduação em ciências contábeis. No entanto, realizam atividades contábeis nas respectivas organizações. Na seqüência é exposta a formação das profissionais pesquisadas.

3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Apresenta-se por meio do gráfico 3.7 a formação profissional das contabilistas que responderam ao questionário de pesquisa. Entretanto, verifica-se que a amostra

ficou com valores bem próximos dos percentuais de contadoras e técnicas registradas no CRCSC, representado no gráfico 3.5.

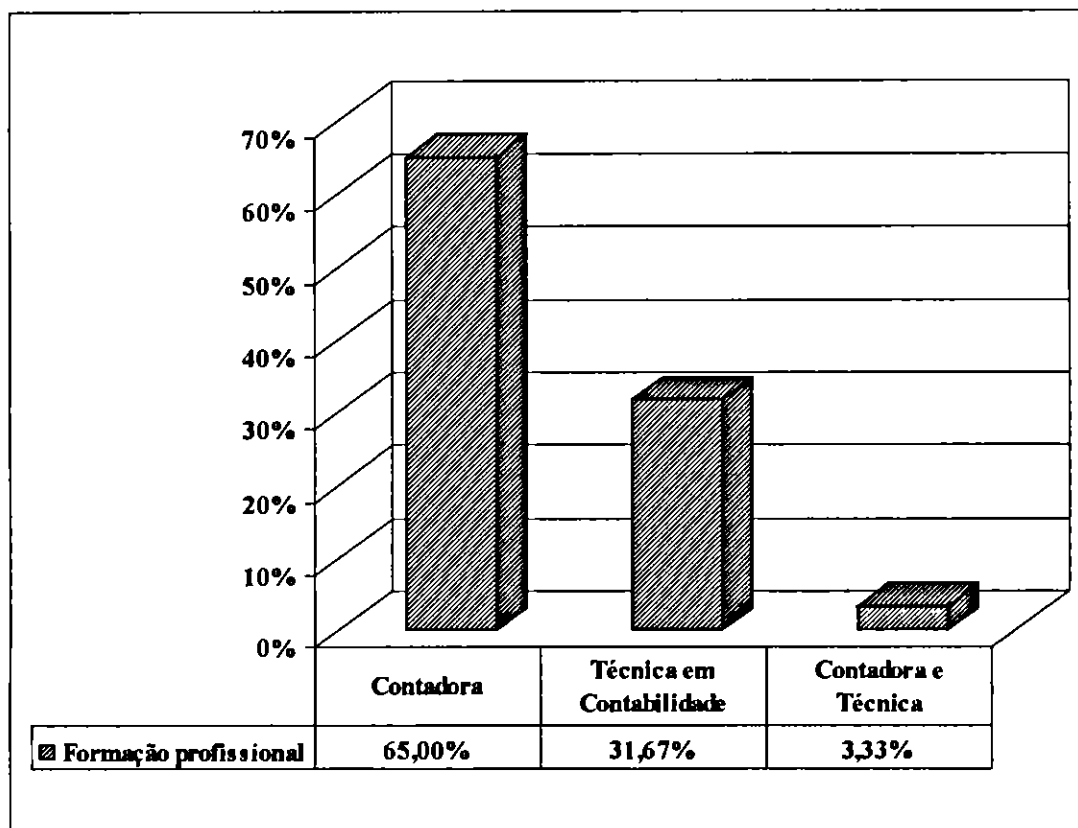


Gráfico 3.7 – Formação profissional das contabilistas pesquisadas

Fonte: dados pesquisados

Das profissionais pesquisadas 65% são graduadas, 31,67% cursaram o curso técnico em contabilidade e 3,33% concluíram ambos. Com o intuito de facilitar a análise, as contabilistas que possuem as duas formações foram incluídas na categoria contadora, por ser esta a sua última formação.

Verifica-se que a maioria das contabilistas que estão atuando na atividade contábil são bacharéis em ciências contábeis e apenas 3,33% das profissionais depois de concluída a formação técnica cursaram a graduação e atualmente possuem as duas formações.

3.3 PERÍODO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Buscou-se por meio desta pesquisa verificar também o tempo de atuação na profissão das contabilistas que atuam em Florianópolis, tendo em vista que há algumas décadas a atividade contábil era predominantemente masculina. O gráfico 3.8 mostra o período de atuação das contabilistas na atividade contábil.

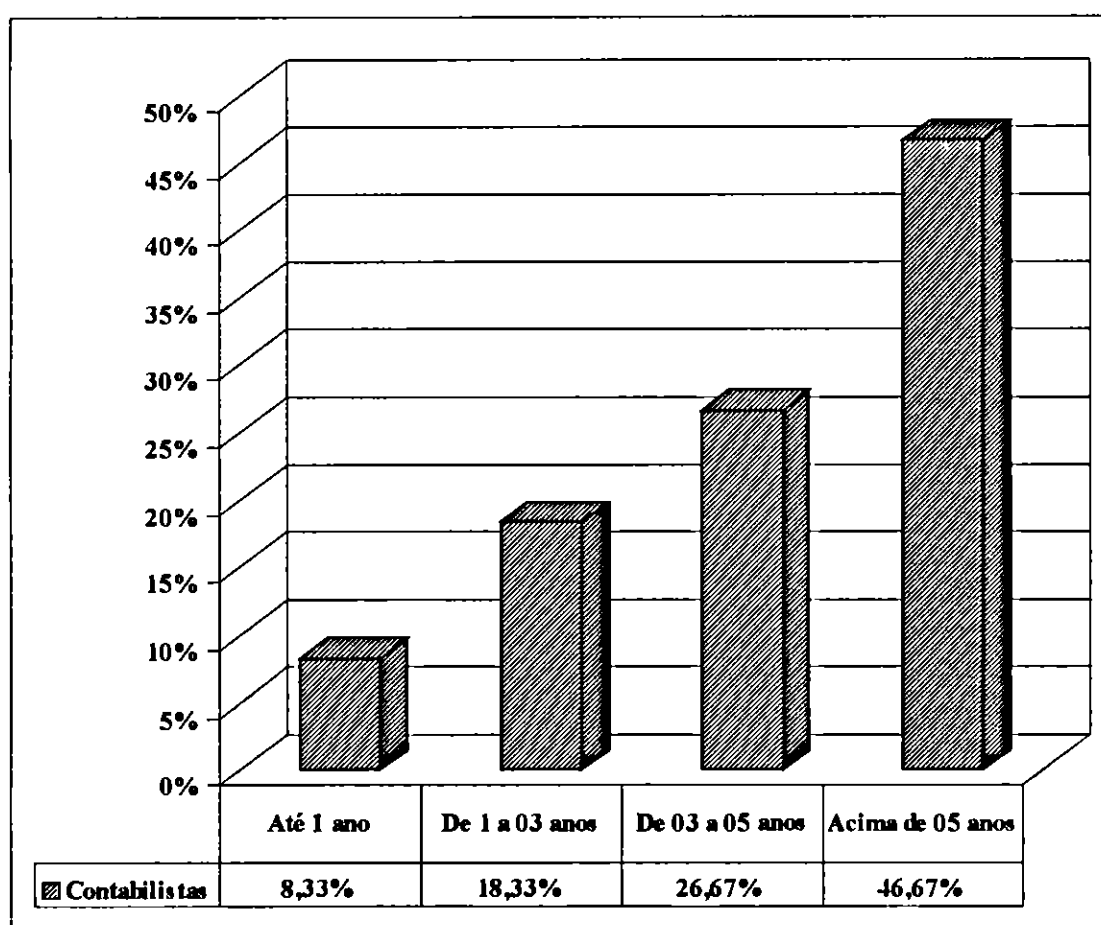


Gráfico 3.8 – Período de atuação das contabilistas na atividade contábil

Fonte: dados pesquisados

Verifica-se que a maioria das contabilistas, ou seja, 46,67% atuam na profissão contábil há mais de 05 anos, 26,67% estão atuando no período de 03 a 05 anos. Estão na atividade contábil entre 1 a 03 anos 18,33% e 8,33% das profissionais atuam na profissão há menos de 1 ano.

A seguir, por meio dos gráficos 3.9 e 3.10 apresenta-se o período de atuação por formação com o intuito de melhor visualizar o dados do gráfico 3.8.

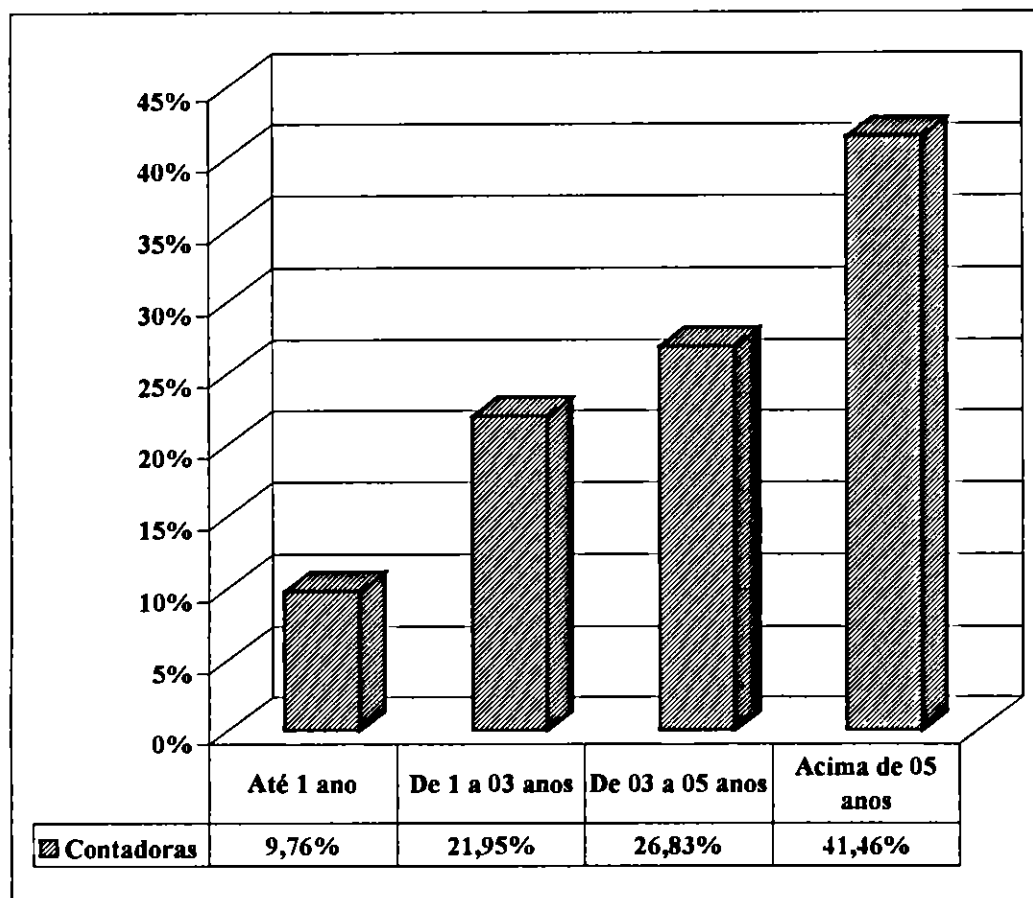


Gráfico 3.9 – Período de atuação das contadoras na atividade contábil
 Fonte: dados pesquisados

Das contadoras pesquisadas 41,46% atuam na profissão a mais de 05 anos. 26,83% estão na atividade no período de 03 a 05 anos; de 1 a 03 anos atuam 21,95% e 9,76 estão na profissão há no máximo 1 ano. Os dados acima demonstram que a maioria das contadoras atuam na profissão a mais de 1 ano, sendo que, acima de 41% das profissionais pesquisadas atuam a mais de 05 na área contábil.

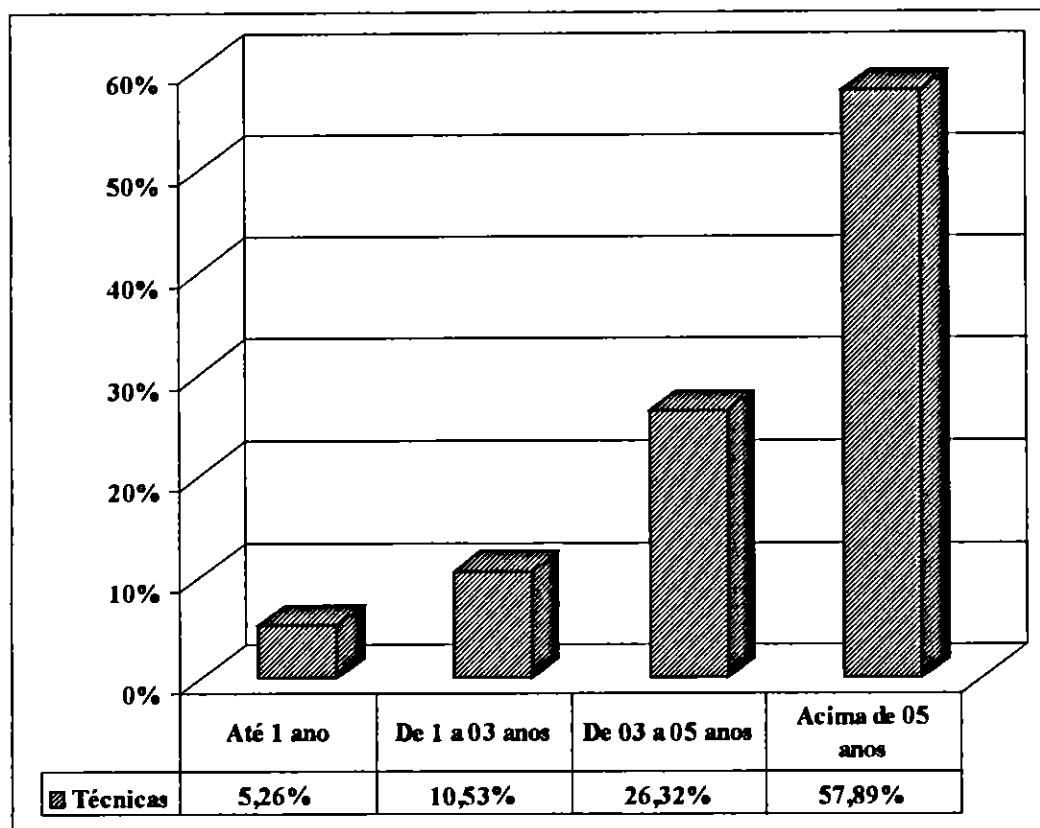


Gráfico 3.10 – Período de atuação das técnicas na atividade contábil
 Fonte: dados pesquisados

Acima de 05 anos atuam 57,89% das técnicas em contabilidade. De 03 a 05 anos estão na profissão 26,32%; atuam na profissão no período entre 1 a 03 anos 10,53% e até 1 ano estão na atividade 5,26% das técnicas pesquisadas.

Verifica-se, que entre as técnicas o percentual que atuam a mais de 05 anos na profissão contábil é maior do que entre as contadoras. As profissionais, independente da área de atuação, buscam reconhecimento e valorização na profissão.

3.4 ASCENSÃO PROFISSIONAL

Na seqüência, mostra-se, por meio do gráfico 3.11, se no período de atuação das contabilistas na atividade contábil houve progresso – promoção e/ou reenquadramento – na profissão.

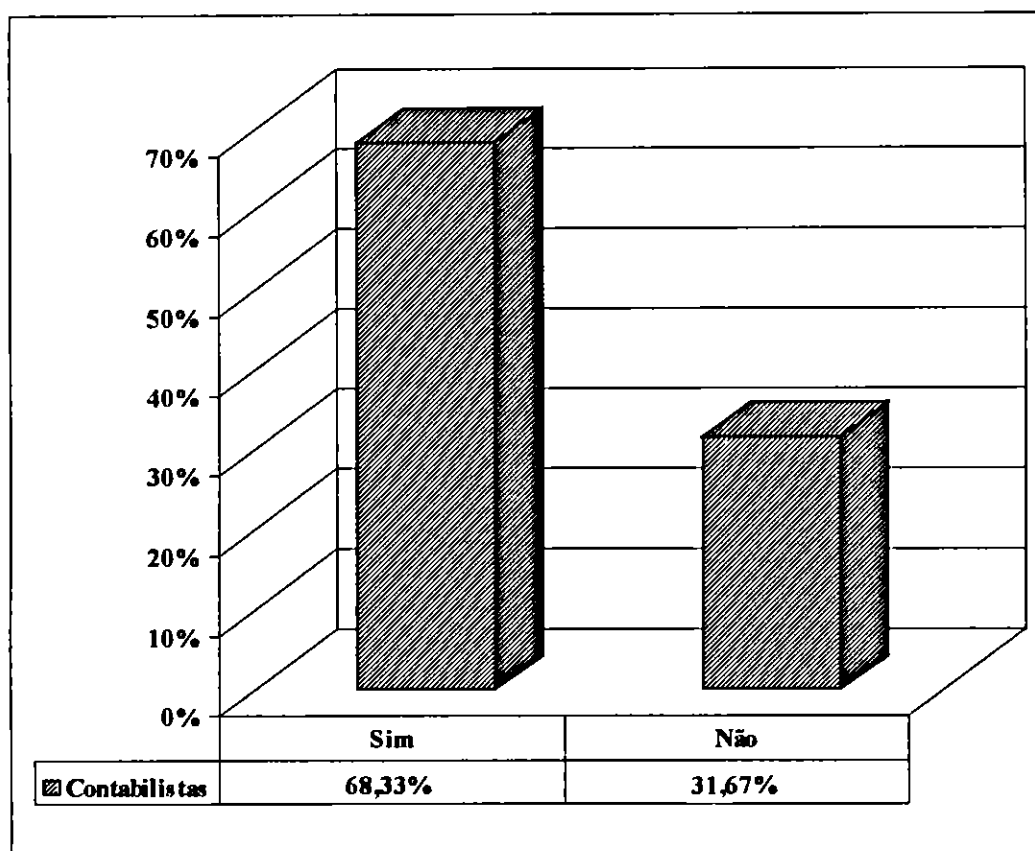


Gráfico 3.11 – Progresso profissional das contabilistas

Fonte: dados pesquisados

Tendo que toda profissional busca crescimento profissional, procurou-se verificar se as contabilistas que atuam nas organizações contábeis de Florianópolis conseguiram ascensão profissional no período em que atuam na profissão.

Constatou-se que a maioria, ou seja, 68,33% responderam que no período em que atuam na profissão obtiveram progresso profissional e 31,67% não obtiveram a ascensão esperada.

Para uma melhor visualização apresenta-se a seguir as respostas obtidas por formação. O gráfico 3.12 contém as respostas das contadoras.

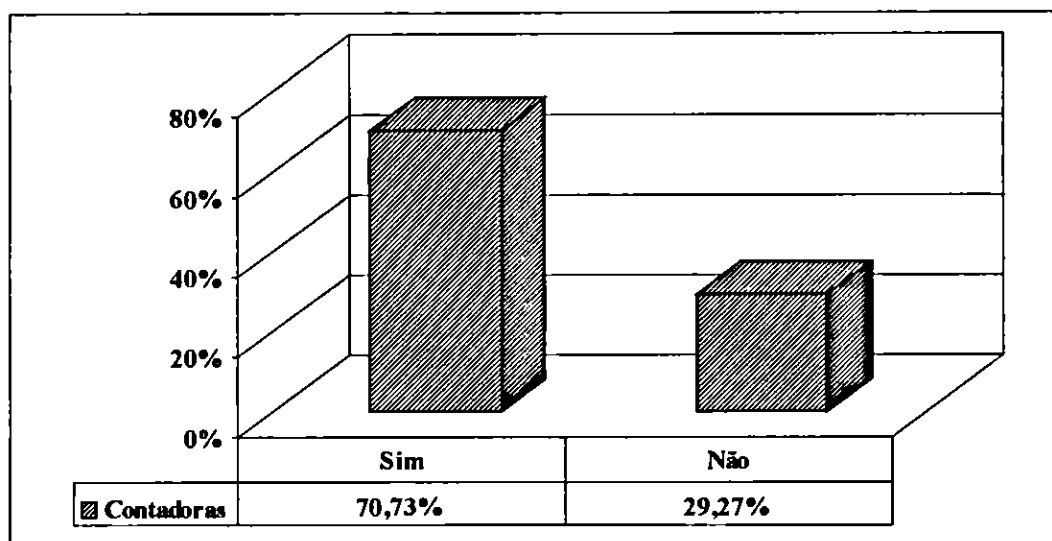


Gráfico 3.12 – Progresso profissional das contadoras
 Fonte: dados pesquisados

As respostas das técnicas em contabilidade constam do gráfico 3.13, apresentado a seguir.

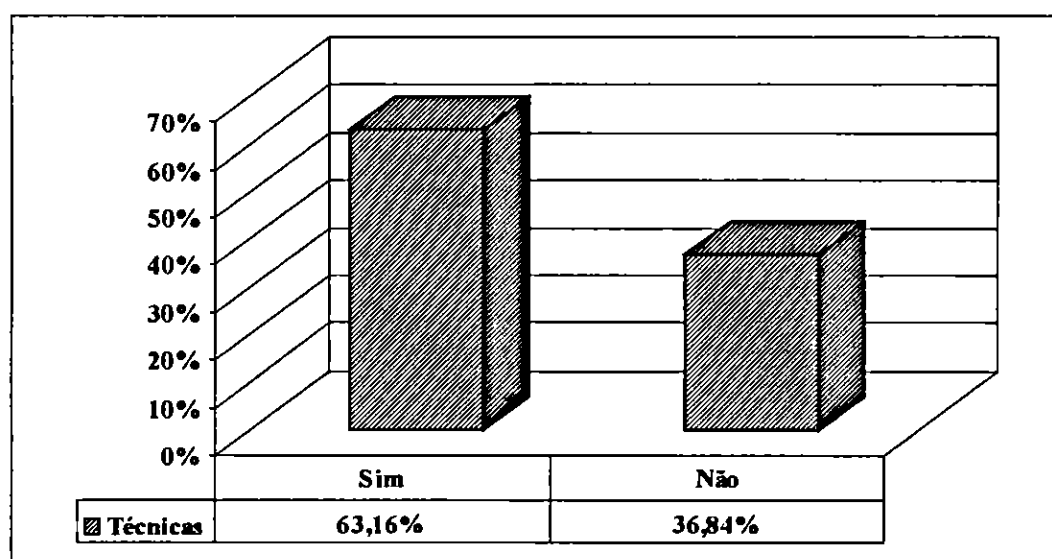


Gráfico 3.13 – Progresso profissional das técnicas em contabilidade
 Fonte: dados pesquisados

Com base nos gráficos acima, pode-se verificar que entre as profissionais graduadas o índice de progresso profissional é maior que o das técnicas em

contabilidade. O índice entre as contadoras chega a 70,73%, enquanto que para as técnicas atinge 63,16%.

No intuito de melhor visualizar os dados acima, é exposto a seguir o gráfico 3.14, que apresenta uma comparação do período de atuação versus o progresso profissional das contabilistas.

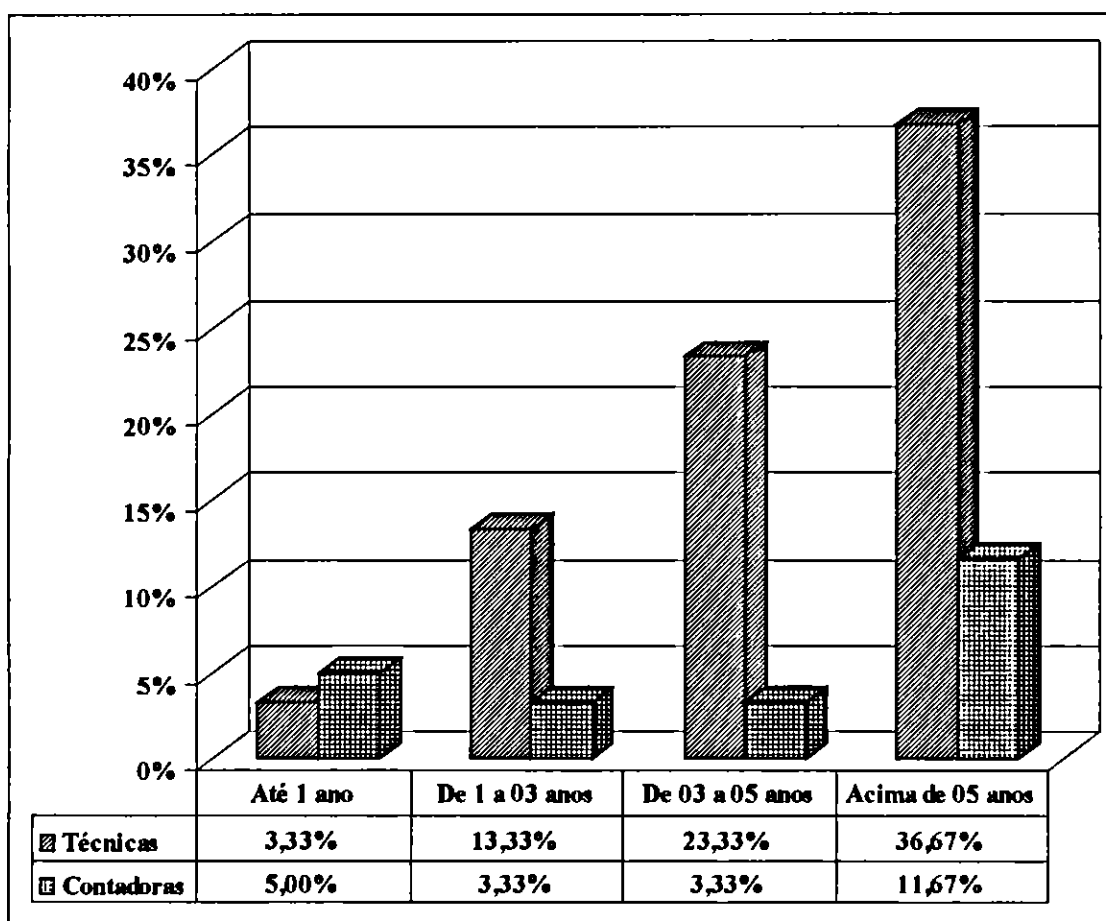


Gráfico 3.14 – Período de atuação versus progresso profissional
Fonte: dados pesquisados

Os dados demonstram que quanto maior o período de atuação e a formação das contabilistas a tendência é conseguir uma melhor colocação na profissão, muito provavelmente, a experiência contribui para o progresso profissional. No entanto, demais fatores, não verificados nesta pesquisa, podem ter influenciado na ascensão

das contabilistas no período em que exercem a profissão contábil, como por exemplo, a atualização constante na área de atuação e a competência profissional.

3.5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O gráfico 3.15 mostra as funções exercidas pelas contabilistas pesquisadas.

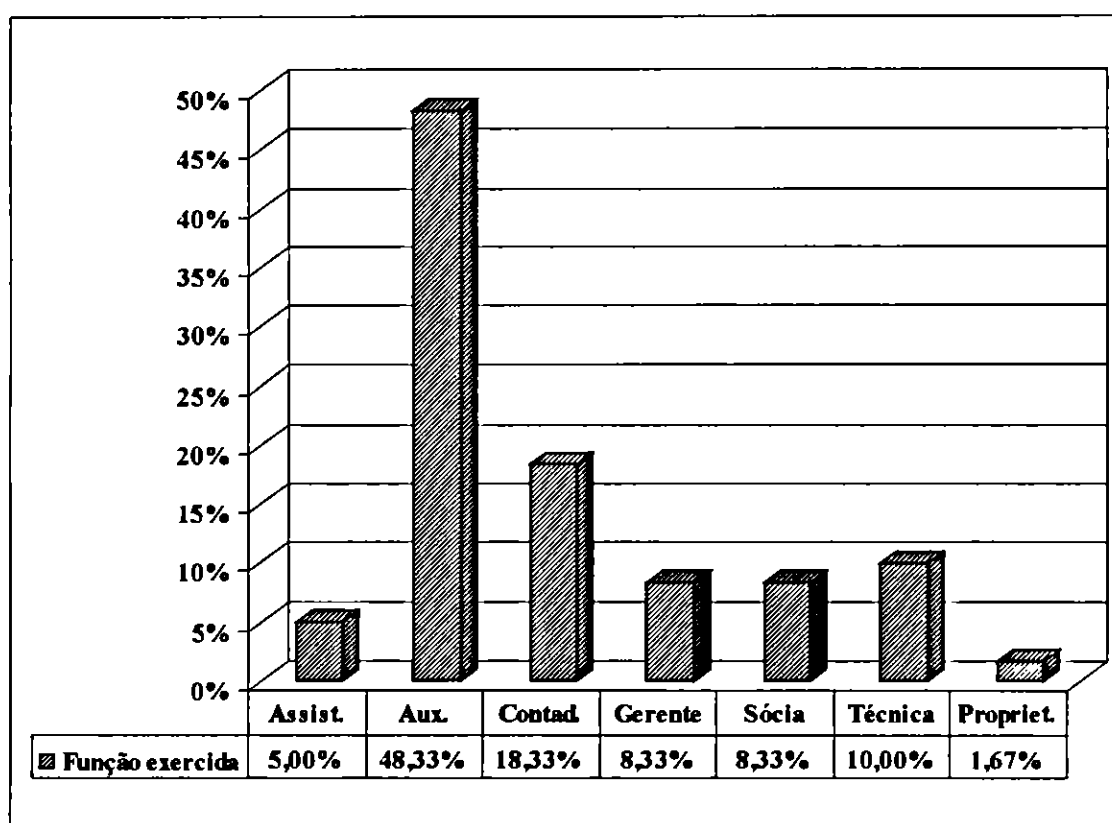


Gráfico 3.15 – Principais funções exercidas pelas contabilistas

Fonte: dados pesquisados

Um dos objetivos da pesquisa foi verificar as principais funções exercidas pelas contabilistas, no intuito de observar quais as funções estão sendo desenvolvidas pelas contadoras e técnicas em contabilidade no Município de Florianópolis.

Dentre as funções exercidas pelas contabilistas pesquisadas estão: auxiliar na primeira posição, com 48,33%; na seqüência, vem a função de contadora, com um percentual de 18,33%; a função de técnica assume a terceira posição com 10,00%; gerente e sócia são funções que atingem 8,33% cada função; com percentuais menores estão assistentes com 5,00% e proprietária com 1,67%. As funções de contadora, gerente, sócia e proprietária assumem juntas 36,66%.

Com destaque para a função de auxiliar, verifica-se que uma pequena parcela das profissionais estão assumindo cargos ditos de "maior responsabilidade" como por exemplo: contadora, gerente, sócia ou proprietária do seu próprio estabelecimento. Provavelmente, este índice deve-se ao pouco tempo de atuação da mulher na profissão contábil.

Na seqüência, o gráfico 3.16 apresenta os setores em que atuam as profissionais pesquisadas.

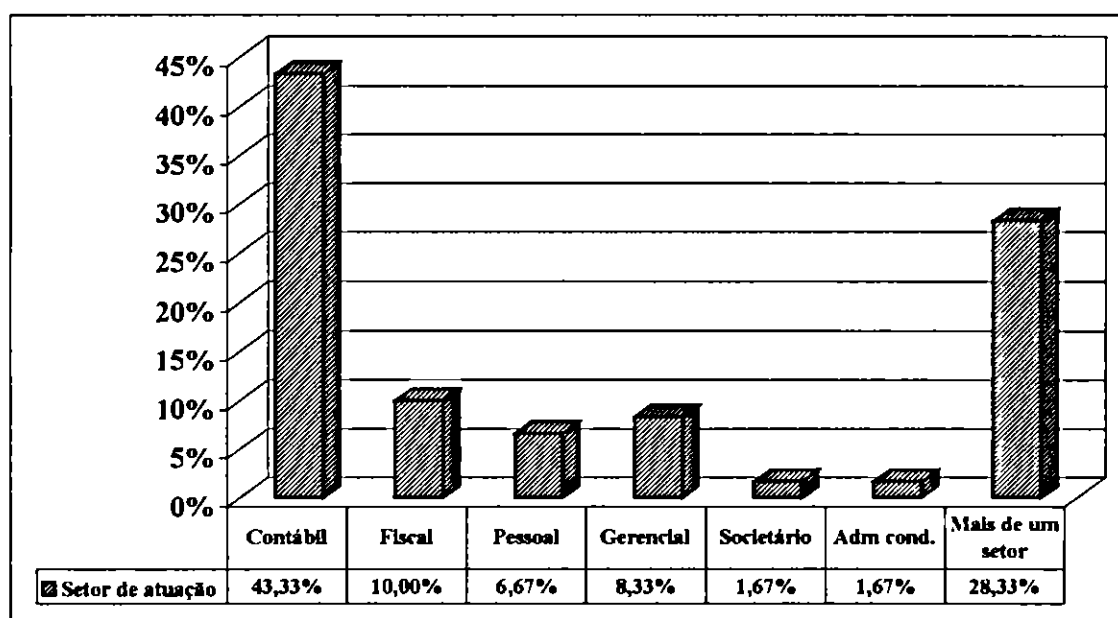


Gráfico 3.16 – Setores de atuação das contabilistas

Fonte: dados pesquisados

Dentre os setores destaca-se o contábil com 43,33%, salientando que 28,33% das contabilistas atuam em dois ou mais setores. Dentre estes os mais citados são os setores contábil e fiscal, isso se deve ao fato de a maioria das organizações que faziam parte da amostra serem de pequeno porte, possuindo assim poucas (os) funcionárias (os), levando as contabilistas a desempenharem a função em mais de um setor.

No setor fiscal atuam 10% das profissionais, como gerentes tem-se a atuação de 8,33% das pesquisadas. O setor pessoal vem logo após com 6,67%; as demais profissionais atuam nos setores societário e de administração de condomínios, sendo 1,67% em cada setor. Saliéntá-se que estes dois últimos setores não são comuns nas organizações contábeis. No entanto, pode significar a ampliação das funções ofertadas pela profissão contábil.

3.6 PERSPECTIVAS COM RELAÇÃO À PROFISSÃO CONTÁBIL

No gráfico 3.17 verifica-se as perspectivas das contabilistas com relação à profissão contábil. Avalia-se neste tópico se as profissionais da atividade contábil estão otimistas com a área que escolheram para trabalhar. É de suma importância para todo e qualquer profissional possuir perspectivas favoráveis à profissão em que atua.

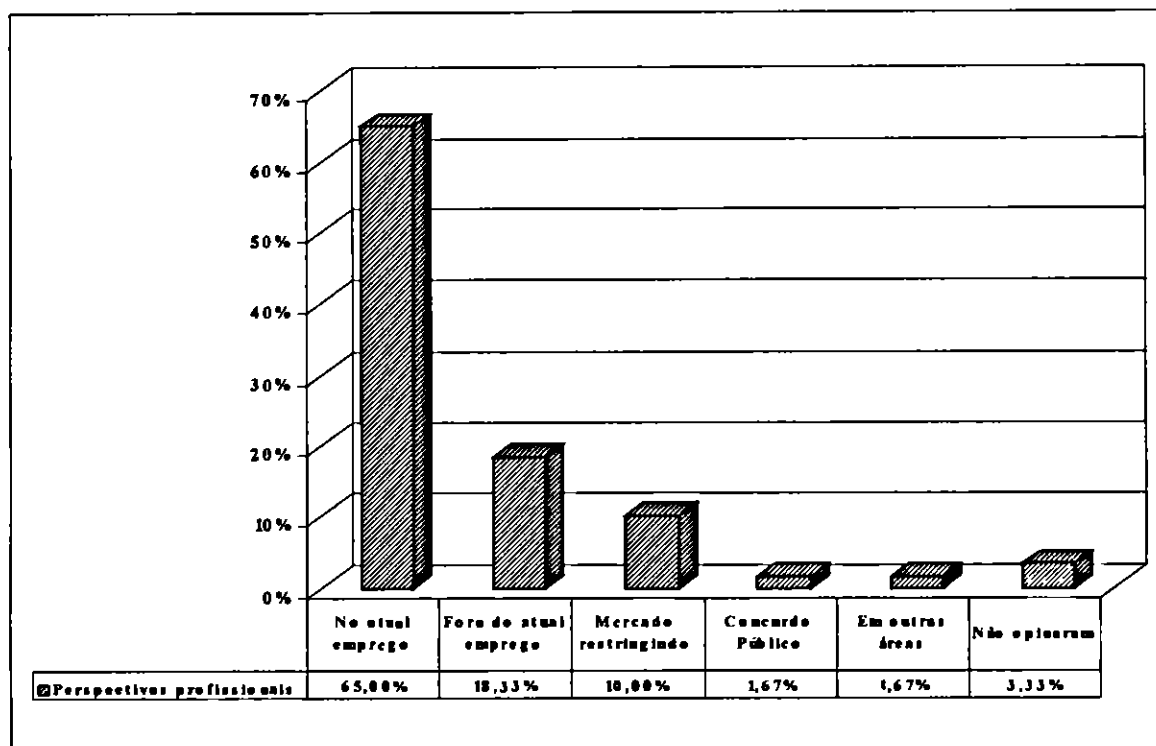


Gráfico 3.17 – Perspectivas com relação à profissão contábil

Fonte: dados pesquisados

Verifica-se através da análise dos dados do gráfico que a maioria, ou seja, 65% das contabilistas estão satisfeitas e vêem perspectivas favoráveis com relação à profissão na organização em que trabalham atualmente; 18,33% têm boas perspectivas da atividade contábil, porém estas perspectivas não estão relacionadas com o atual emprego; para 10% das contabilistas o mercado não oferece boas perspectivas. Segundo as mesmas o mercado está se restringindo. Os motivos citados pelas contabilistas, através do questionário, foram: "o número de empresas que estão falindo é superior ao de empresas que estão abrindo"; "o mercado está saturado devido ao grande número de profissionais que estão se formando nas universidades anualmente, pois não possui mercado para todos atuarem"; "em decorrência da evolução tecnológica, atualmente qualquer profissional, independente de ser ou não contabilista, com o auxílio dos programas contábeis pode exercer a atividade contábil".

Não opinaram 3,33% das contabilistas e 1,67% responderam que a contabilidade é uma profissão bastante abrangente, porém, a intenção é aproveitar os conhecimentos adquiridos para concursos públicos. As perspectivas não são otimistas também para 1,67% que pretendem atuar em outras áreas.

3.7 REMUNERAÇÃO DAS CONTABILISTAS

Aborda-se neste tópico, através do gráfico 3.18, uma questão polêmica, em âmbitos gerais, ou seja, uma discussão que ocorre em quase todas as profissões envolvendo homens e mulheres, a questão salarial. O intuito é verificar se na profissão contábil a remuneração da contabilista é equivalente à do contabilista exercendo função idêntica.

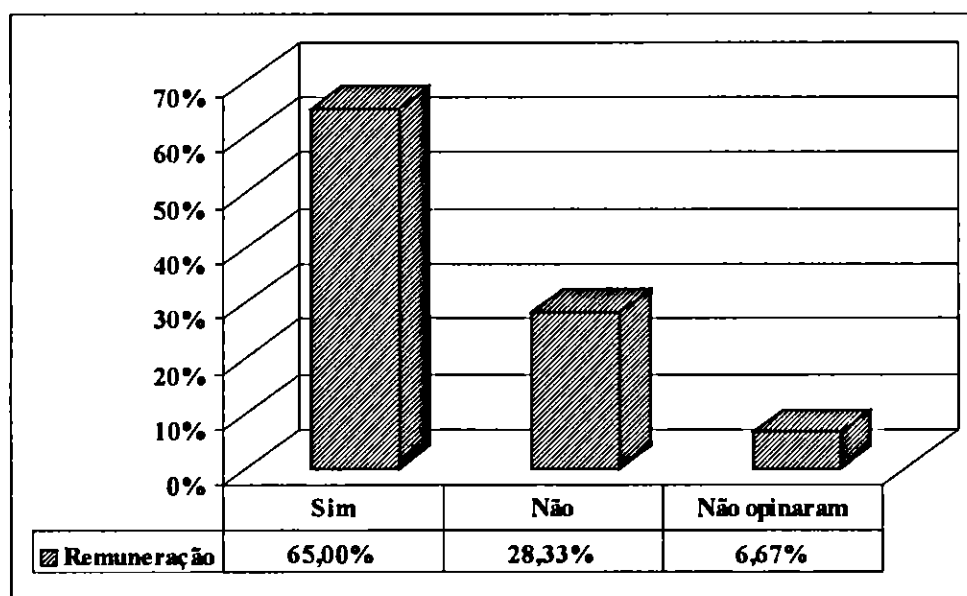


Gráfico 3.18 – Remuneração da contabilista com relação à do contabilista
Fonte: dados pesquisados

Observa-se através do gráfico que 65% das contabilistas recebem remuneração equivalente à do contabilista masculino exercendo função idêntica. Não recebem remuneração equivalente 28,33% das profissionais e 6,67% não

quiseram opinar. Algumas profissionais que não opinaram, justificaram não ter conhecimento do valor que recebem os profissionais masculinos que exercem funções idênticas às suas.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1 CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo analisar a atuação na mulher contabilista nas organizações contábeis de Florianópolis, verificando as principais funções exercidas, a ascensão e as perspectivas com relação à profissão contábil. Espera-se que os objetivos propostos neste trabalho monográfico tenham sido alcançados.

Verificou-se através da pesquisa que a mulher contabilista está atuando em praticamente todas as organizações contábeis. As principais funções exercidas por essas profissionais nas respectivas organizações são as de auxiliar contábil, contadora e técnica de contabilidade. Constatou-se, também, que 18,33% das contabilistas desempenham funções de maior responsabilidade, como gerente, sócia ou dispõem de sua própria organização contábil.

Dentre os principais setores em que as contabilistas exercem as suas funções está o contábil, seguido pelo fiscal, gerencial e pelo setor pessoal. Uma parcela considerável atua em mais de um setor. Provavelmente, esta atuação deve-se ao fato de a maioria das organizações pesquisadas serem de pequeno porte, possuindo um número reduzido de colaboradores, necessitando, assim, que as profissionais que lá atuam exerçam a sua função em mais de um setor.

Verificou-se que quanto maior o período de atuação da mulher contabilista na atividade contábil maior também tende a ser a sua ascensão profissional. A experiência tem contribuído para este progresso, salientando que a ascensão é maior entre as contadoras do que entre as técnicas em contabilidade. Percebe-se que a experiência adquirida com o tempo de atuação tem contribuído também para

que sejam mais bem remuneradas. Contatou-se que 65% das contabilistas recebem remuneração equivalente à do profissional masculino que exerce função idêntica.

Para a maioria a profissão contábil oferece perspectivas favoráveis, seja na atual organização ou fora dela. Somente para 13,34% das profissionais o mercado da área contábil está se restringindo e a intenção é buscar melhores perspectivas em outro campo de atividade.

As oportunidades são oferecidas, atualmente, em um mercado extremamente competitivo. Contudo, as contabilistas devem estar conscientes, de que apesar das inúmeras vantagens competitivas, não existem milagres no processo de obtenção de sucesso profissional, portanto, é imprescindível, dentre outras qualidades, experiência, competência e ética no exercício da profissão.

4.2 RECOMENDAÇÕES

O resultado desta pesquisa torna-se relevante não somente no nível acadêmico, mas principalmente, como fenômeno social. Sendo a Ciência Contábil uma ciência social, os acadêmicos do curso poderiam abordar mais assuntos relacionados com a área contábil e que vissem contribuir para o aperfeiçoamento da profissão e entender os fenômenos que influenciam direta ou indiretamente no desenvolvimento da classe contábil. Sugere-se que novas pesquisas envolvendo a profissional contábil sejam realizadas. Pode-se sugerir como temas para futuros trabalhos: comparar a atuação da profissional da área contábil de Florianópolis com a das contabilistas que atuam em outros Municípios, ou ainda, analisar a ascensão profissional da contabilista comparada com profissionais de áreas afins.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos Castilho; TÓTORO, Marcos Eduardo. **O perfil do empresário contábil brasileiro**. São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.fatema.br>>. Acesso em: 06 mar. 2005.

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira de Couto. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. 2 ed. revis. e ampl. Porto Alegre: 2001.

AMORIM, Lourival Pereira. **A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina**. Florianópolis: CRCSC, 1999.

AVI, Rosana. **O perfil do contador no terceiro milênio**. 2002. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4 ed. revis. e ampl. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2 ed. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2004.

BEZZERA, Edmar Sombra. Palavra do presidente. **Boletim Eletrônico - CRCBA, Bahia**, n. 14, mar. 2005. Disponível em: <http://www.crcba.org.br/boletim/edicoes/2005_03_11.htm>. Acesso em: 12 abr. 2005.

BOLETIM DIEESE. **A mulher chefe de domicílio e a inserção feminina no mercado de trabalho**. São Paulo, mar. 2004. Edição especial.

BRASÍLIA. Conselho Federal de Contabilidade. Lei nº 3.384, de 1958. Dá nova denominação á profissão de guarda-livros. Brasília-DF, 28 de abr. 1958. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 12 maio 2005.

CARREIRA, Denise; AJAMIL, Menchu; MOREIRA, Tereza. (Orgs.). **Mudando o mundo: a liderança feminina no século 21**. São Paulo: Cortez; Rede Mulher de Educação, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Mensagem a um futuro contabilista**. 7. ed. Brasília: CFC, 2003.

_____. Eventos. **Jornal do CFC**, Brasília, ano 8, n. 74, jan./fev. 2005.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA. **Balço social 2003**. Florianópolis: CRCSC, 2004.

COSENZA, José Paulo. As práticas contábeis na pré-história e no antigo oriente. **Revista brasileira de contabilidade**, Rio Grande do Sul, n. 110, nov. 2002.

COSTA, Gabriela Damasco. **A utilização de informações contábeis na gestão em microempresas e empresas de pequeno porte: o caso das clientes dos escritórios A, B e C**. 2005. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DOMINGUES, Muricy; HEUBEL, Maricê Thereza Corrêa Domingues; ABEL, Ivan José. **Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FONSECA, Neide. Em busca de mais aliados e aliadas. **Revista observatório social**. Ano 2, n. 5, mar. 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas,

KINCHESKI, Gisele Isabel. **Evolução da participação das estudantes femininas no curso de ciências contábeis da universidade federal de Santa Catarina**. 2003. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LAVINAS, Lena. O gênero feminino e suas particularidades. **Revista Sebrae**, Brasília, n. 8, mar./abr. 2003.

MADRUGA, Sérgio Rossi. **Competências do profissional contábil: realidade, perspectivas e tendências**. 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Curso de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro**, São Paulo, nov. 1997. Disponível em: <http://www.marion.pro.br>. Acesso em: 22 fev. 2005.

MOURA, Iraildo José Lopes de; SILVA, Marcus Vinícius Peixoto; DIAS, Geisa Maria Almeida. **Perspectivas da profissão contábil no Brasil**. Bahia, 2003. Disponível em: <<http://www.iraildojose.sites.uol.com.br/prerspectivas.html>>. Acesso em: 6 maio 2005.

SANCHES, Solange. As mulheres no mercado de trabalho brasileiro. **Observatório social**. Florianópolis, SC, ano 2, n. 5, p. 50, mar. 2003.

SANTOS, Nivaldo João dos. Perspectivas da profissão contábil. **CRCSC & Você**. Florianópolis, SC, n. 3, 1 v. p. 7, ago./nov. 2002.

SMIJTINK, Maurício Fernando Cunha. **Quem disse que mulheres não gostam de contabilidade?**. Paraná, 2004. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/agencia/noticias/detalhes.asp?cod=4262>>. Acesso em: 23 maio 2005.

SILVA, Fabiola Regina et al. **A mulher contabilista**. Natal, 2004. Disponível em: <<http://www.falnatal.com.br>>. Acesso em: 7 abr. 2005.

TOMAZ, Etel; FAVILLA, Clara. Competência e sensibilidade são sinônimos de sucesso. **Revista Sebrae**, Brasília, n. 8, mar./abr. 2003.

VICTORINO, Lúcia Helena. **Empresário contábil e a mudanças organizacionais**. Blumenau: Odorizzi, 2000.

VEJA. **Conquistas coletivas, vitórias individuais**, São Paulo, ago. 2002. Veja especial.

WERNECK, Hamilton. **O profissional do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário tem a finalidade de coletar dados para a elaboração de uma monografia enquanto requisito para conclusão no Curso de Ciências Contábeis da acadêmica Clair Coser, orientada pelo Professor Nivaldo João dos Santos.

Pretende-se através desta pesquisa obter informações sobre a atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis do município de Florianópolis/SC .

Ressalta-se que estas informações guardam o anonimato.

A fidelidade das informações permitirá uma melhor análise da atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis.

O resultado desta pesquisa estará disponível no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

1. Formação profissional

- () Contadora
() Técnica em Contabilidade

2. Tempo atuação na atividade contábil

- () Até 1 ano
() De 1 a 03 anos
() De 03 a 05 anos
() Acima de 05 anos

3. Neste período de atuação houve progresso (promoção, reenquadramento) na profissão?

- () Sim
() Não

4. Função exercida atualmente

- () Assistente
() Auxiliar
() Contadora
() Gerente
() Sócia
() Técnica em Contabilidade
() Outra Citar:

5. Setor de atuação

- () Contábil
- () Fiscal
- () Pessoal
- () Gerencia
- () Outro Citar:

6. Quais as suas perspectivas com relação à profissão contábil?

- () Possibilidade de crescimento (promoção, novas responsabilidades) profissionais no atual emprego
- () O mercado está oferecendo muitas oportunidades de atuação fora do atual emprego
- () Mercado de trabalho se restringindo
- () Outra (s) Citar:

7. Sua remuneração é equivalente a do Contabilista masculino, em função idêntica?

- () Sim
- () Não

Fonte: Adaptado de Costa, 2005, p. 47 e 48.